



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM DANÇA**

ANNA KAROLINA DE MATOS LAMARÃO

MUSEU VIRTUAL DA DANÇA:
Levantamento e categorização do acervo documental
na cidade de Belém/PA

**Belém
2013**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM DANÇA**

ANNA KAROLINA DE MATOS LAMARÃO

MUSEU VIRTUAL DA DANÇA:
Levantamento e categorização do acervo documental
na cidade de Belém/PA

Monografia de Conclusão de Curso apresentada à Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará - UFPA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Dança, orientada pela Prof.^a Me. Simeí Santos Andrade e Co-orientador Prof. Me. Ricardo Harada.

**Belém/PA
2013**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Universitária do ICA/UFPA, Belém-PA

Lamarão, Anna Karolina de Matos.

Museu Virtual da Dança: levantamento e categorização do acervo documental na cidade de Belém-PA / Anna Karolina de Matos Lamarão; orientadora Prof^a M. Sc. Simeir Santos Andrade. 2013.

Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Dança)
- Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso Licenciatura Plena em Dança, 2013.

1. Dança – pesquisa. 2. Museu Virtual de Dança . 3. Dança - Exposições. 4. Museus de arte. I. Título.

CDD – 22^a ed. 016.792

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM DANÇA

ANNA KAROLINA DE MATOS LAMARÃO

MUSEU VIRTUAL DA DANÇA:

Levantamento e categorização do acervo documental na cidade de Belém/PA

Esta monografia foi julgada e adequada para obtenção do título de “*Licenciado Pleno em Dança*”, e aprovada na sua forma final pela Universidade Federal do Pará.

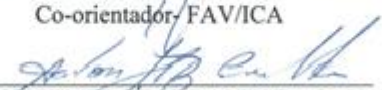
Data: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora


Prof.ª. Me. SIMEIA SANTOS ANDRADE
Orientadora


Prof. Me. RICARDO HARADA ONO
Co-orientador- FAV/ICA


Prof. Me. ACILÓN HIMERCÍRIO BAPTISTA CAVALCANTE
Avaliador- FAV/ICA

Belém
2013

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadoras ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas, neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura: _____

Local e Data: _____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE ARTES VISUAIS



ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

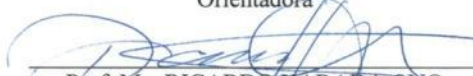
Ao décimo nono dia do mês de agosto do ano de 2013, às 15 horas, reuniu-se a Banca Examinadora, composta pelos professores: Prof^ª Me. Simei Santos Andrade (orientadora e presidente), Prof. Me. Ricardo Harada Ono (co-orientador) e Prof. Me. Acilon Himercirio Baptista Cavalcante (examinador) para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria da aluna Anna Karolina De Matos Lamarão, intitulado: MUSEU VIRTUAL DA DANÇA: Levantamento e categorização do acervo documental na cidade de Belém/PA. Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado:

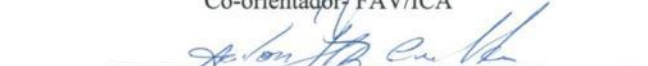
O trabalho foi aprovado com conceito EXCELENTE
com as seguintes observações: correções ortográficas, regras
da ABNT, conclusão das citações de
forma bibliográfica e retirar os linhas de
código e substituí-la pelo interface.
X X X X

e após constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, foi assinada pelo presidente e demais membros da banca examinadora.

Belém, 19 de agosto de 2013


Prof.^ª Me. SIMEI SANTOS ANDRADE
Orientadora


Prof. Me. RICARDO HARADA ONO
Co-orientador- FAV/ICA


Prof. Me. ACILON HIMERCIRIO BAPTISTA CAVALCANTE
Avaliador- FAV/ICA

A Deus, pois sem ele nada se concretiza. À Evalda e Almir, meus pais, pois me incentivaram a provar meus limites. Ao meu noivo Michel, minha vida, que me acompanhou a cada paragrafo deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Aos meus irmãos, pois, foram responsáveis por grandes lições de vida que me foram repassadas, evitando que caísse em ciladas durante os cursos, comuns a qualquer universitário inexperiente. Wagner e Rafael, muito obrigada por existirem nesse mundo.

À minha Orientadora Professora Simeia Santos Andrade, sendo também o exemplo de uma profissional competente e dedicada, me indicando caminhos e possibilidades.

Ao meu co-orientador Ricardo Harada, por me auxiliar nas orientações referentes aos assuntos que envolviam a área museológica.

À Minha professora Priscila de Jesus, docente na disciplina Museologia II, que me deu os primeiros embasamentos teóricos para a escrita de minha monografia.

Aos meus amigos da ETDUFPA, meus ídolos, pessoas em quem me espelhei, por vezes em “como não agir”, entre exemplos de como “ser ou não ser”, aprendi a ser uma profissional descontraída e aplicar a seriedade e exigências de uma professora em classe junto a eles, nas atividades e avaliações propostas.

A todos os professores que caminharam junto a mim nesta trajetória acadêmica.

Finalmente à minha cadelinha Thidy, que fazia meus dias mais felizes, me recebendo sempre alegre e me dando a distração de cada dia, arrancando risadas e me tirando da seriedade do cotidiano.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo realizar um levantamento do acervo documental da Dança. Faz-se necessário categorizar as unidades e subunidades, aos quais estes documentos pertencem, para organizá-los e disponibilizá-los, mostrando a importância da criação de um Museu Virtual da Dança, para o incentivo das pesquisas, projetos e exposições, considerando a produção dos profissionais da cidade de Belém, Estado do Pará. Dado ao caráter específico desta pesquisa, buscamos na Museologia, área do conhecimento que trata das relações da sociedade com seu patrimônio com fins a comunicação e preservação deste, subsídios para organização do acervo virtual o qual tem sua base no conjunto de referências definidoras da identidade dos grupos sociais humanos no espaço e no tempo. Trabalhar com a Museologia inter-relacionada a dança é construir uma memória regional ou nacional social, possuindo um caráter marcante de intervenção social e características próprias como pesquisa, preservação e comunicação, ainda pouco exploradas em todo seu potencial no que se trata da disseminação da dança em seu contexto local, Belém do Pará.

Palavras-chave: Dança. Museu. Virtual. Exposições. Pesquisas.

ABSTRACT

This study aimed to conduct a survey of the documentary collection about the field of Art, specifically on Dance. It is necessary to categorize the units and subunits which these documents belong, organize and make them available. It is needed to demonstrate the importance of creating a Virtual Museum of Dance to encourage more researches, projects and exhibitions, take into account the production of professionals from Belém of Pará. Because the specific nature of this research, we achieved through Museology, that is an area of knowledge which deals with the relationship between society and the patrimony with purposes of the communication and preservation of them, subsidies for virtual collection which has the organization based on in the reference defining the identity of social human groups in space and time. Working with Museology inter-related with Dance is to build a regional or national social memory, and also have characteristics of social intervention and as research, preservation and communication, almost unexplored about all potential when it comes to the dissemination of dance in the local context, Belém do Pará.

Keywords: Dance. Museum. Virtual. Exhibitions. Research

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo realizar un estudio de la colección documental del arte, la danza en particular. Es necesario clasificar las unidades y subunidades a las que pertenecen estos documentos, a organizarlos y ponerlos a disposición, demostrando la importancia de la creación de un Museo Virtual de la danza, para el fomento de la investigación, proyectos y exposiciones, teniendo en cuenta la producción de los profesionales en Belém, Estado de Pará. Dado el carácter específico de esta investigación, buscamos en Museología, área de conocimiento que se ocupa de la relación entre la sociedad y sus bienes a los efectos de esta comunicación y la conservación, las subvenciones para la organización de la colección virtual que tiene su base en el conjunto de referencias que definen la identidad de los grupos sociales humanos en el espacio y el tiempo. Trabajar con Museología y danza interrelacionadas es la construcción de una memoria regional o nacional social, de carácter llamativo de la intervención y las características tales como la investigación, la conservación y la comunicación social, sin embargo, poco se aprovecha completamente el potencial en lo que respecta a la difusión de la danza en su contexto local, Belém do Pará.

Palabras clave: Baile. Museum. Virtual. Exposiciones. Investigación.

LISTA DE FIGURAS

	P.
Imagem 1 – Antônio Nobrega	18
Imagem 2 – Museu Imaginário	24
Imagem 3 – Print da página inicial do site do Museu of Dance	38
Imagem 4 - Print da página inicial do site do Museu Imperial	39
Imagem 5 – Tango	50
Imagem 6 – Quadrilha Roceira Flor do Candorina do município de Curuçá/PA no Centur .	51
Imagem 7 – Agrippina Vaganova em “Esmeralda”, 1910.....	52
Imagem 8 – Balé Folclórico da Bahia – Dança de Origem.....	57
Imagem 9 – Programa Notepad++.....	60
Imagem 10 – Página do Museu em branco.....	60
Imagem 11 – Tabela	61
Imagem 12 – Site em processo de construção	62
Imagem 13 – Museu <i>off-line</i>	62
Imagem 14 – Museu <i>off-line</i> (Rodapé, <i>links</i> e conteúdo).....	63

LISTA DE SIGLAS

UFPA – Universidade Federal do Pará

ETDUFPA – Escola de Teatro e Dança da UFPA

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional.

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia.

ICOM - International Council of Museums (Conselho Internacional de Museus).

SUMÁRIO

	P.
1	INTRODUÇÃO..... 16
2	MUSEOLOGIA DA DANÇA E CONCEITOS 23
2.1	CONCEITUANDO A DANÇA
2.1.1	Atribuindo sua importância
2.2	O QUE É A MUSEOLOGIA.....
2.2.1	O papel da Museologia para a sociedade
2.2.2	O colapso e a renovação da antiga Museologia
3	UNIVERSO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS 33
4	A INTERNET E O MUSEU VIRTUAL 37
5	MUSEU VIRTUAL DA DANÇA 45
5.1	CATEGORIZAÇÃO DOS GÊNEROS DE DANÇA
5.1.1	Dança de Salão
5.1.2	Quadrilha junina
5.1.3	Ballet
5.1.4	Jazz
5.1.5	Danças Urbanas
5.1.6	Danças Folclóricas
5.1.7	Dança Moderna
5.1.8	Dança Contemporânea
5.1.9	Dança Materna
5.1.10	Dança do Ventre
5.1.11	Contato Improvisação
5.1.12	Dança Afro
5.1.13	Sapateado
5.1.14	Striptease
5.1.15	Ludicidade na Dança
5.1.16	Videodança
5.3	UMA ESTRUTURA SIMPLES, PORÉM COMPLEXA DE CRIAÇÃO
5.4	UM ACERVO DOCUMENTAL PARA A DANÇA
5.5	LEVANTAMENTO DO ACERVO DOCUMENTAL
5.6	A IMPORTÂNCIA DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS 70
	REFERÊNCIAS 72
	ANEXO 77
	APÊNDICE 78

1 INTRODUÇÃO

O Museu da Dança veio à minha mente, tanto por seu pioneirismo na área de investigação, quanto ao entusiasmo trazido pela união de dois temas, dança e museologia que necessitam de grande análise principalmente na Região Norte, cidade de Belém, Estado do Pará.

Tomada por um desejo de pesquisar e expor trabalhos, ainda quando pré-vestibulanda optava pelo curso de Museologia, ofertado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), após três tentativas, apenas como teste de meus conhecimentos, realizei o Processo Seletivo Especial, também da UFPA e ingressei na graduação como estudante do Curso de Licenciatura Plena em Dança.

Por princípio cogitava a possibilidade de trocar o curso, entretanto, o que percebia era que com o passar dos dias, mais a dança me escolhia do que eu escolhia a dança. Senti-me envolvida e decidi ficar, unindo meus interesses. A Disciplina Metodologia de Pesquisa em Arte que cursei, teve como requisito avaliativo a construção de um pré-projeto o qual foi focado no tema “Museologia da Dança”, que suscitou a problematização de como prezar pelo patrimônio e registro da Dança paraense no contexto da Museologia.

Dessa forma, necessitei inteirar-me com estudantes da área de Museologia da UFPA, para obter informações relativas ao funcionamento do curso e suas devidas áreas de atuação para construir uma ponte entre este e o curso de Licenciatura Plena em Dança, cursado por mim, também na UFPA, na Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA).

Minha trajetória na disciplina Metodologia da Pesquisa no curso de dança começa com a sugestão da professora Wlad Lima, para que dentro de minha pesquisa houvesse mais aprofundamento dos temas Dança e Museologia, que realizasse disciplinas do curso também da UFPA. O que possibilitou cursar disciplinas que me dessem respaldo teórico-prático para entender e discutir questões que hoje se encontram inseridas nessa monografia.

Dessa maneira, iniciei com a disciplina Metodologia do Trabalho Científico que não apenas reforçou meus conhecimentos na disciplina que cursava em dança, mas acrescentou conhecimentos relativos à produção científica na área.

Teoria das Percepções Visuais foi outra disciplina cursada por mim, onde na verdade tomei conhecimento de grandes obras artísticas e como identificá-las e analisá-las dentro de meu curso, o que me forçava a buscar sempre conexões com a dança. Percebi serem bastante

multidisciplinares, acrescentado em mim o desejo de analisar uma obra artística de maneira crítica.

Assim, busquei na interdisciplinaridade¹, maneiras de intervenção neste cenário, que possibilitasse ao curso de dança, integrar-se para mobilizar seu crescimento, proponho aos estudiosos da dança uma valorização de seu potencial, pesquisando, registrando e expondo, usando apenas as ferramentas necessárias do fazer museológico para sermos mais reconhecidos enquanto pesquisadores no cenário artístico, além de preservar uma cultura em construção e constante modificação.

Dando continuidade a minha busca em envolver novos conceitos, na disciplina Museologia II, obtive vasto enriquecimento científico - dentro do curso de Museologia com a turma de 2010, intervalar – a maior responsável por materiais obtidos fora a professora Priscila de Jesus, ministrante da disciplina, onde pude abranger conhecimentos e textos de Museologia I – disciplina anterior – e aliá-los ao segundo momento, disciplina a qual cursava.

Sendo um “grande resumo” do que poderia se encontrar no curso, mesmo sendo desafiador, uma vez que estudava em pouquíssimo tempo duas disciplinas do curso, foi através desse período que apresentei capacidade de buscar novos horizontes para minha pesquisa.

Dessa maneira conciliei aos meus estudos em dança, fazendo ligação a fatos de que a dança possui algumas vertentes, também conhecidas como gêneros da dança, que segundo Kaepler “É a diferença estrutural que nos possibilita decidir a qual gênero as coisas pertencem. [...] É o modo como a estrutura é realizada, que é o “estilo”, que nos possibilita compreender e delinear diferenças que são manifestadas no tempo e no espaço; [...]”. (Kaepler, 2001 *apud* CAMARGO, 2001), caracterizados a partir de sua estrutura, possuindo seus diversos estilos², onde estes gêneros podem ser muito valorizados e ou menos valorizados, como obras de arte necessitadas do desejo de publicações e exposições.

Esta desvalorização de alguns gêneros de dança pode ser percebida em uma entrevista da Revista Cult, onde temos a fala de Nobrega (2013) sobre o espetáculo *Humos* e nesta o criador fala que “As danças populares sofrem o preconceito de um Brasil que as considera uma cultura menor”, dando assim nome à reportagem de Mariana Marinho.

¹ Segundo os autores Germain (1991) ou mesmo Petrie (1992), é um termo que “pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca” (Germain, 1991, p. 143 *apud* FAZENDA, 1998, p. 46).

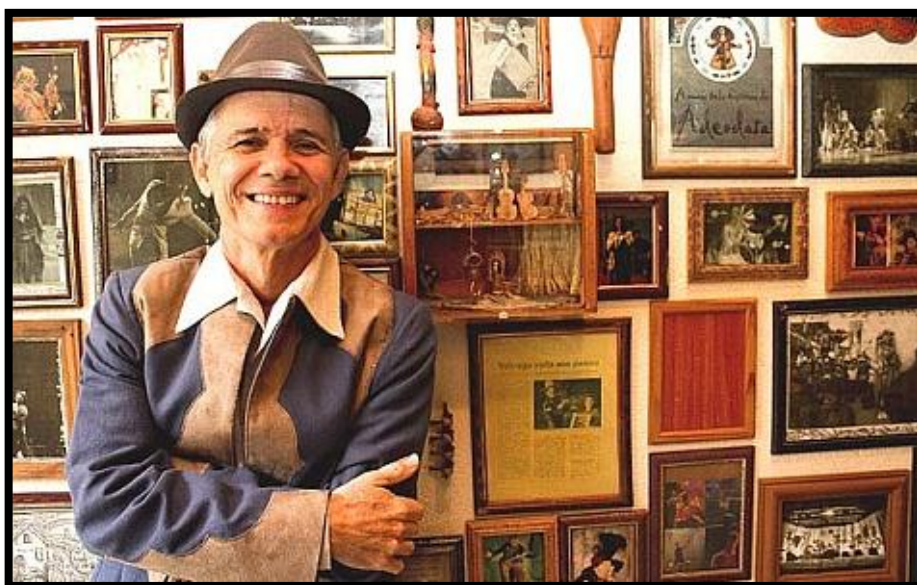
² De acordo com o autor Meyer Schapiro (*apud* CAMARGO, 2001), estilo caracteriza-se como “sistema de formas, com qualidade e expressão significativa, através do qual a personalidade do artista e as características gerais de um grupo se tornam visíveis”.

Em questão aos anos de 1970, onde o criador percorre o Brasil estudando tais manifestações, fora perguntado quais seriam as mudanças ocorridas desde esta época, o qual responde:

Quase todas as danças que visitei naquela época eu posso encontrar ainda hoje. No entanto, o que ainda falta é dedicar uma atenção a elas. Elas ainda não foram compreendidas, principalmente no campo da dança. Por estarem no universo da cultura popular, ainda sofrem o preconceito de um Brasil que considera cultura popular como uma cultura menor. (NOBREGA, 2013)

Considerando esta fala, compreendo que além das danças populares é um fenômeno recorrente a gêneros de dança aleatórios, de acordo com o contexto social onde se localiza, podendo ter grande ênfase entre dois ou mais gêneros que competem por mercado, tendo assim, a mídia, grande responsabilidade nesta situação.

Imagem 1 – Antônio Nobrega.



Fonte: NÓBREGA, 2013

Ao ser questionado sobre como melhorar tal compressão, Antônio Nobrega dá a seguinte colocação:

Por meio de políticas que favoreçam sua visualização, que estejam atreladas aos meios de difusão cultural. Com a globalização, a mídia acaba se pautando por eventos internacionais e se esquece das manifestações populares. Acredito que a internet já esteja fazendo o papel de diminuir a distância entre essa cultura e o público. (NOBREGA, 2013)

É interessante perceber que o posicionamento do diretor ao final da entrevista, é de que a internet vem assumindo um papel de diminuidor de distâncias entre público e cultura, pois o livre acesso à informação transporta o público a qualquer lugar no mundo, provocando

assim o estímulo à própria comunicação, bastando haver um público interessado em pesquisas e exposições para que este conhecimento chegue às margens da população.

Com a criação do Museu Virtual da Dança proponho que esta via de comunicação entre pesquisadores e público torne-se eficiente e assim possa além de incentivar as pesquisas na área – que existem, contudo acabam por não ser publicadas ou mesmo divulgadas – aproximar as pessoas, de forma a incentivar as pesquisas em dança.

Neste contexto utilizei argumentos, no que trata a dança, como uma arte que possui uma especificidade, e trouxe-a para a apreciação do público, dando acessibilidade aos seus trabalhos científicos através do Museu Virtual da Dança, local que abrigará documentos³, expondo a produção dos pesquisadores em dança de Belém/PA.

Sendo um espaço idealizado para exercer funções de disseminador de pesquisas, expondo e centralizando os interesses dos profissionais da área, para o aprimoramento da mentalidade dos dançarinos, pesquisadores, professores e demais pessoas interessadas em questões relativas à Dança, o Museu Virtual da Dança torna-se necessário tanto para absorver as singularidades daqueles que o visitam, por ser uma instituição diferenciada, justamente por abranger tais especificidades – como quando percebemos a elitização da dança e sentimos necessidade de, não mais, ter esta como selecionada para públicos específicos, que não se envolvem na maioria dos casos – sendo assim é diferenciado por ser livre, ter acesso virtual e ser grátis, assim, simplificado, para seus visitantes terem um acesso mais próximo ao acervo do museu.

Ainda obscuro para tantos cidadãos, os museus e a dança, são encarados por parte desta população como uma arte elitizada, para poucos. Diferentemente da opinião de massa, que encara, por exemplo, a pintura e a escultura como uma arte mais presente no cotidiano das ruas e das casas e também na sacralização de museus e igrejas.

Trabalhar com a expansão de ambientes virtuais que ainda não atingem de maneira eficiente um público, torna-se desafiador na medida em que esses espaços ainda não são considerados ambientes de pesquisas, como observado em museus que possuem um local físico (edificações) para abrigar suas obras.

A esse respeito Macedo (*apud* LEITE 2005, p. 7), considera museus como “[...] depósitos empoeirados que mereciam visita apenas em caso de pesquisas especializadas, ou raríssimos surtos de curiosidade própria de gente mais velha.”, é enfrentar esta realidade,

³ É importante frisar que o Museu Virtual da Dança abrigará o acervo documental, delimitando-o em teses, dissertações, artigos e planos de aula a princípio, documentos aos quais considere de grande conteúdo teórico para levar ao público.

trabalhando para que a consciência cultural, a divulgação, o patrocínio, a mobilização de profissionais entendidos de pesquisas, explorações e análise crítica seja hábil e presente não somente visando um público selecionado, mas buscando integrar-se à sociedade e ao seu multiculturalismo. A citação abaixo nos indica a concepção multicultural adotada nessa pesquisa,

O multiculturalismo é, hoje, visto como uma integração de diversas minorias numa cultura dominante, o termo minorias refere, por regra, grupos de pessoas que ao nível de características como, a raça, a cor e a etnia, o género, as incapacidades físicas e motoras, a idade, a orientação sexual, a nacionalidade de origem ou a religião, diferem do socialmente concebido como «normal» ou «padrão». (DASS; PARKER, 1999; Marsden, 1997 *apud* RODRIGUES, 2013).

Surge, assim, uma nova forma de pensar o espaço museológico, o Museu Virtual. Que se caracteriza por ser um espaço que tem sua existência somente na nuvem, ou internet. Se diferenciando do cibermuseus, que dentro desta pesquisa, seria o caso de museus que existem fisicamente e criam páginas na internet para sua divulgação.

Tendo a finalidade de comunicar a cultura e fazer uma síntese – principalmente da cultura material –, ir ao museu não significa ser antigo, não é a definição de museu, é um lugar até mesmo de tecnologias modernas, mesmo porque o público gosta de espaços mais dinâmicos.

Dos maiores desafios, sensibilizar a sociedade de Belém, ainda que relativamente pequena comparada à dimensão do País, é a tarefa mais complexa, a final divulgar e patrocinar um museu virtual, por exemplo, necessita de colaboração de esforços de todos profissionais da dança, para que seus trabalhos sejam disseminados para a cidade, que é uma das intenções da criação deste Museu Virtual da Dança.

De acordo com este embasamento teórico, a partir de categorização⁴ dos gêneros e subgêneros, postaremos os registros documentais em um acervo que ficará disponível online para exposição, registro e pesquisa da dança, material obtido dos profissionais da área com trabalhos científicos em dança.

O referencial teórico desta pesquisa é norteado por pesquisadores que desenvolvem estudos na área da dança, museologia e novas tecnologias, dos quais destaco: Malraux (1965, 2000), Crimp (2005), Gonçalves (2004) e Amaral (2009). Lévy (1997, 2000), Bruno (1995), Camargo (2001), Loureiro (2004, 2009), Deloche (2001) também conversam com minhas ideias.

⁴ Não havendo uma verdade única no que discerne os gêneros, mas estando aberto para novos conceitos e definições de suas categorias.

Assim, a hipótese levantada neste estudo centra-se em compreender uma possibilidade de como disseminar a Dança como Arte para o entendimento dos diversos públicos no Estado do Pará aplicando as ferramentas necessárias da área museológica. Para tanto a criação do Museu Virtual da Dança vem, não solucionar, mas contribuir para que este público tenha novas possibilidades de aproximar-se dos estudiosos da área e mesmo trocar conhecimentos em dança, além de preservar o patrimônio⁵, é claro.

A investigação foi desenvolvida por meio de pesquisa-ação, a partir do momento onde me encontrei motivada a pensar em processos de aproximação entre público e pesquisas, e das soluções mais viáveis vistas por mim, fora a criação do Museu Virtual da Dança a melhor delas.

Desenvolvida na cidade de Belém do Pará, ao passo que se torna uma busca de documentos conversando sobre qualquer área da dança, passa a ser uma pesquisa bibliográfica e histórica, pois lida com a preservação da cultura, quando arquiva e expõe trabalhos de outros pesquisadores.

Outro fato a que gostaria de dar ênfase no início desta monografia, diz respeito ao fato de ter realizado minhas pesquisas em grande parte em rede, *on-line*, com documentos como artigos, livros com acesso parcial ou integral, citações encontradas em sites confiáveis e demais formas de se analisar no ambiente virtual, dessa forma, oficializo que durante meu percurso acadêmico realizava meus trabalhos com referências virtuais, que atualmente estão sendo cada vez mais utilizadas e disponibilizadas na rede, trouxe para esta dissertação minha maneira de realizar estudos em dança.

A pesquisa foi realizada a partir da construção de um ambiente virtual⁶, que teve por interlocutor o universitário do curso de Sistemas de Informação da UFPA, Michel Max Cordovil de Lima, responsável pela criação da estrutura (códigos, designer, registro, etc.).

Para expor nesta pesquisa a forma como criamos, precisei estar em constante contato com Michel, para compreender a estrutura a ser escolhida para visualização em rede, fazendo opção por um designer extremamente simples, para que fosse de mais fácil compreensão e explicação na pesquisa. Assim, o museu passará por alterações constantes ao término desta monografia, entretanto não será finalizada a sua pesquisa.

⁵ Em conformidade com o site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Patrimônio Cultural “não se restringe apenas a imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas na sua concepção contemporânea se estende a imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis.”. (<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=20&sigla=PatrimonioCultural&retorno=paginaIphan>. 2013).

⁶ Ambiente virtual: www.museuvirtualdadanca.com.br.

Com fins de desenvolver o tema “Museu Virtual da Dança: Levantamento e categorização do acervo documental na cidade de Belém do Pará.”, divido esta monografia em quatro seções. São elas: Museologia da Dança e Conceitos, tratando-se de expor esta relação entre dança e museologia, áreas do conhecimento interdisciplinares e afins, na perspectiva desse trabalho. A segunda corresponde ao universo da pesquisa e análise de dados, onde explico meus objetivos, intenções e a forma com a qual lidei com os dados estudados em museologia e dança, analisando-os. A terceira seção corresponde à internet e aos museus virtual em que considero a importância desse instrumento para divulgação e pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, inclusive na área da dança. A quarta seção fala especificamente do Museu Virtual da Dança, onde entrei em detalhes de sua criação e conceitos fundamentais para compreensão de seu objetivo e categorização dos gêneros da dança. As considerações finais sugerem minhas dificuldades, avanços, rumos da pesquisa e continuidade.

Fora também intencional, não listar todos os trabalhos científicos arquivados no site, pois este estará sujeito às modificações para melhoramento e satisfação daqueles que o acessam.

2 MUSEOLOGIA DA DANÇA E CONCEITOS

Iniciei minha investigação, talvez, um tanto desnorreada, buscando por onde começar um assunto tão discretamente tratado quanto é minha proposta. Daqueles quase intocáveis livros que tratavam de Museologia, em minha faculdade de dança.

Crimp⁷ (2005), em “Sobre as ruínas do Museu” onde aplicou ideias de Michel Foucault para analisar os museus, caracterizando-os como “instituição de confinamento”, o livro trata de encontrar respostas para o que define o sentido de uma obra de arte, com o auxílio das fotografias de Louise Lawler, adotando o museu, estuda suas transformações e origens históricas, museus novos ou reparados.

Gonçalves (2004), em “Entre cenografias: O museu e a exposição de arte no século XX”, talvez não tenha me ajudado a entender o museu no contexto da dança, mas contribuiu no sentido de unir meus conhecimentos adquiridos através da universidade, com os ideais dos entendedores da arte nos museus. A obra trata desta recepção estética das exposições em museus, articulando Museografia, Museologia, História da arte e Estética. Gonçalves analisa esse contexto nas décadas do século XX, abrindo portas para este novo universo ainda inexplorado por mim, como nos referenda Malraux:

O papel dos museus em nossa relação com as obras de arte é tão grande que chegamos a pensar que não existe, que nunca existiu. [...] Esquecemos que eles impuseram ao espectador uma relação completamente nova com a obra de arte. (1947, p. 9)

⁷ É historiador, curador e crítico de arte. Codiretor do programa de estudos visuais da universidade de Rochester e um dos protagonistas da renovação do discurso crítico da arte nos Estados Unidos das últimas três décadas e de teorias da arte pós-moderna, além de integrante do conselho editorial de *October* de 1977 até 1990, revista de arte estabelecida por Rosalind Krauss, dentre outros. Desde 1987 foi militante de ACT UP, destinando seus esforços para a análise e denúncia das representações do coletivo gay e da epidemia da aids construídas desde então.

Imagem 2 – Museu Imaginário.



Fonte: <http://incinerrante.com/o-museu-imaginario/>, 2010.

Outro destaque teórico para compreensão deste tema que norteou a investigação foi a pesquisa desenvolvida por Amaral, através do documento **“Manifesto por um Museu da Dança, Trinity Laban Conservatoire of Music and Dance / Universidade Fernando Pessoa, Londres/Portugal.”** No qual encontrei o corpo de minha pesquisa. O documento traz a seguinte abordagem:

A proposta conceptual de uma nova unidade museológica vem contribuir para a investigação desenvolvida no território da Museologia. A reflexão sobre o desenvolvimento e sustentabilidade deste museu, que se debruçara sobre a dança, permitira acrescentar algo de novo ao campo do Planejamento Museológico, concorrendo para a ampla discussão sobre o papel dos museus no domínio da educação, investigação científica e desenvolvimento da sociedade. Pretende-se, assim, identificar os fundamentos para a criação deste museu da dança, enquadrado na renovada Museologia. Segundo esta, o museu constitui-se como uma estrutura transdisciplinar de pendor científico, educativo e simultaneamente lúdico, sugerindo diversos percursos e novas visões culturais, promovendo a aprendizagem ao longo da vida e consubstanciando-se num cenário de inclusão social, de ligação com a comunidade e acima de tudo como um promotor por excelência da aceitação da diversidade cultural. A ação deste museu visa definir o conceito de dança propondo-se uma perspectiva de inclusão das suas diversas abordagens, sendo que o movimento constitui o âmago da investigação que permitira a comparação dos

diferentes estilos de dança e, conseqüentemente, a sua exploração no museu que se propõe planejar e programar. A reflexão sobre os aspectos conceptuais da dança e do movimento, suas funções e papéis, procurara contribuir para a análise do tema numa perspectiva de base científica, e dará a dança um novo e desafiador enquadramento, uma vez que esta passara a ser matéria e objeto de museu. (2009, p.9)

Encontrei em um documento do Seminário de investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, Amaral (2009), o impulso para o prosseguimento da pesquisa, a partir do momento em que percebo haver pessoas e materiais interessados e motivados a criar Museus físicos específicos para exposição de trabalhos relativos à dança.

A organização de um Museu físico me pareceu inviável em virtude da falta de recursos financeiros para sua manutenção, bem como a disponibilidade e conciliação de horários para dedicar-me a tal função associada ao pouco conhecimento teórico sobre o assunto, que me fez pensar na possibilidade de criação de um Museu Virtual da Dança, pela facilidade de acesso, manutenção e criação.

Assim, para melhor compreensão dessa pesquisa, organizei didaticamente os conceitos de Dança e Museologia, que respaldam a criação do Museu Virtual da Dança.

2.1 CONCEITUANDO A DANÇA

Partindo dos conhecimentos obtidos através da graduação, acredito que a dança, para conceber a pesquisa, esteja dialogando com a Valéry (1936),

A dança não se limita a ser um exercício, um divertimento, uma arte ornamental e um jogo de sociedade algumas vezes, ele é coisa séria e em alguns aspectos, venerável. Toda época que compreendeu o corpo humano, ou que experimentou, pelo menos, o sentimento do mistério desta organização, de suas fontes, de seus limites, das combinações de energia e de sensibilidade que ele contém, cultivou, venerou a dança. (*apud* NOBREGA, 2013)

A dança propõe a expressão do corpo, que é feito de formas, e assim o corpo rabisca frases no espaço, se expressa, discursa, se comunica. A linguagem que se utiliza é por vezes peculiar e universal, seus gestos são o desaguar de histórias que construiu durante anos.

São esses anos essenciais para a dança, mas podem se perder no tempo e espaço, contém riquíssimas informações que morrem junto aos seus personagens e coadjuvantes, comunicar a dança é importante, mas no momento em que comunico sem registrar e preservar meu registro, corro o risco de perder anos de história e trabalho, além de privar toda uma sociedade de evoluir com minhas descobertas.

O corpo que realiza essa dança é a aproximação dessa noção pessoal e individual que ecoa no pensamento deste que dança, criando uma ponte com o mundo real, onde se torna visível a todos e demonstra os pensamentos mais pessoais, deixando margem para os que assistem interpretarem suas diversas maneiras de compreender, ainda que esta não seja sua intenção.

Para entender onde a dança se localizava em minha pesquisa, exatamente, durante três anos e meio de curso me perguntei o que ela significava para mim, enquanto estudiosa da área pensei quais seriam meus ideais e reflexões sobre a dança, pois, nem sempre me foram colocadas opiniões das quais compartilhei, para tanto foi essencial nesta pesquisa explicar o que a dança representa em minha vida.

Movimento cadenciado, dança, pode ou não ser realizado em conjunto a uma composição musical ou conversa com o silêncio de um ritmo individual encontrado na imaginação do corpo movente, dar vida a dança, dançar, estudá-la e teorizá-la, é um efeito de prazer para quem a ama, crendo que muito além de técnicas e muitas exigências – por vezes exacerbadas – de um corpo utopicamente perfeito, a dança é a representação de um sentimento único daquele que a dança.

2.1.1 Atribuindo sua importância.

Sendo assim, porque estudar e pesquisar a dança? Temos pesquisas que sinalizam a importância da produção de tais estudos no País, como no caso da reportagem encontrada no site LABJOR⁸. “[...] Era objetivo criar um centro de pesquisa e acompanhamento crítico da mídia”. Podemos destacar um importante trecho da matéria “Pesquisa sobre dança sinaliza importância da produção brasileira”:

Arte e ciência têm uma estreita relação no âmbito acadêmico, no ensino e na pesquisa. Isso se reflete no número crescente de cursos de graduação e pós-graduação em dança no país, a exemplo da Unicamp, USP, Unesp, UFBA entre outras. Para Eusébio Lobo, do Instituto de Artes da Unicamp, as pesquisas na área estão ampliando e o Brasil pode ser considerado um país de excelência: “Temos inúmeras pesquisas em arte, que se intensificaram a partir da década de 90. Nessa época, muitos mestres e doutores foram formados e a relação dança-universidade intensificou-se. Em termos de quantidade, Europa e EUA são mais ricos devido a questões históricas que influem nesse levantamento. Mas quando falamos em qualidade, nossos trabalhos não deixam a desejar”, afirma. Segundo Lobo, um dos maiores problemas enfrentados é a ausência de uma bibliografia popularizada sobre

⁸ (Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo), referencia no País e América Latina para estudos em divulgação científica e cultural, multidisciplinar [...] criado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1994, como órgão integrante da estrutura do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade.

dança. “Temos muito material de pesquisa, ao contrário do que as pessoas imaginam. O problema é que isso fica restrito aos bancos de dados das universidades, pois o mercado editorial valoriza pouco esse filão”, opina. (http://www.labjor.unicamp.br/midiaciencia/article.php3?id_article=389 e 2006)

Compreendendo que a maior parte das pesquisas não chega ao conhecimento público em massa, ficando restrita a bancos de dados pessoais ou retidos em universidades e instituições privatizadas, pressupomos a importância não somente do incentivo às pesquisas, contudo da divulgação e exposição para que tantas informações sejam propagadas, o que influenciaria diretamente em pessoas com mais acesso a estudos sobre dança, mais instruídas ao procurar cursos, espetáculos e estudos detalhados no Brasil.

Um projeto arrojado seria a propagação da dança por meio da disponibilização de um espaço para expor e divulgar pesquisas em dança de maneira geral em todo Brasil, fazendo-se necessários grandes incentivos e empenho de uma equipe, incumbida de fazer um levantamento em todo território nacional. Ainda que o projeto nos pareça muito importante para sociedade e história brasileira, principalmente ao público interessado em pesquisas em dança, atualmente torna-se inviável fazê-lo, por suas amplas dimensões materiais e financeiras.

Optei por pesquisar registros documentais na cidade de Belém/PA, a qual reflete esse cenário no que trata a dança, tendo pesquisadores com potencial, formação acadêmica e/ou tempo de atuação e conhecimento e participação na história da dança da cidade, mas esbarrei em uma dificuldade, talvez pessoal ou talvez algo que seja maior do que meus devaneios, me preocupei:

- Como vou falar sobre a preservação da dança, se o curso não possibilita um referencial teórico-prático para conversar sobre o assunto?

Assim, a solução era “beber em outras fontes de conhecimento”, busquei na Museologia, as ferramentas necessárias para compreender como disseminar a dança.

2.2 O QUE É A MUSEOLOGIA

De acordo com o site Wikipédia, a definição de Museologia seria:

É a área do conhecimento dedicada especialmente à administração, manutenção, organização de exposições e eventos em museus. Assim, atualmente a Museologia irá conceber muito além, como técnicas de restaurar, conservar e preservar ou mesmo levar a organização e documentação de um acervo para expor, preparar e realizar ações culturais. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Museologia>, 2013)

De acordo com o site da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), Museologia trata da:

[...] área do conhecimento que estuda o fenômeno MUSEU e suas relações com o Real - a partir das interações entre homem, cultura e natureza, no âmbito dos diferentes sistemas de pensamento. Situada no campo das ciências humanas, faz interface permanente com as demais ciências deste campo, e também com a Filosofia, a História da Arte, as Ciências Naturais e Biológicas e as Ciências Exatas. Divide-se em Museologia Teórica e Museologia Aplicada - esta última, dedicada ao estudo das metodologias e técnicas de investigação, documentação, informação, preservação, conservação, comunicação e administração relativas ao Museu. (<http://www.unirio.br/cch/graduacao/museologia/museologia.htm>, 2013).

Trabalhei com dois conceitos, do site do Wikipédia e da UNIRIO, podemos perceber colocações semelhantes no que define a Museologia, confirmando mais uma vez que se deve consultar as fontes de onde pesquisamos, para se ter certeza e consciência de nossas afirmações dentro de uma pesquisa.

Dentro de Museologia⁹ existirão extensos campos para se trabalhar, sendo incumbida de estudar o espaço físico do Museu, tanto quanto os teóricos e suas teorias aplicadas à área, exercendo uma função social fundamental, afinal de contas o Museu tem um papel social, de interlocução com a sociedade. O Museu não é somente aquele lugar que guarda objetos e à Museologia dá-se o cargo de compreender e valorizar suas ideologias, além de conscientizar que há necessidade de se absorver profissionais regulamentados.

Ainda pesquisando no site da UNIRIO, podemos destacar como o curso superior de Bacharelado em Museologia divide-se:

[...] em Museologia Teórica e Museologia Aplicada - esta última, dedicada ao estudo das metodologias e técnicas de investigação, documentação, informação, preservação, conservação, comunicação e administração relativas ao Museu. Os estudos de Museologia tomam como base o conceito de PATRIMÔNIO INTEGRAL (natural e cultural) - ou seja, o conjunto de referências materiais e não-materiais definidoras da IDENTIDADE dos diferentes grupos humanos, no tempo e no espaço. A partir do reconhecimento do patrimônio que as identifica, as diferentes sociedades criam, desenvolvem e mantêm museus. E como as sociedades se articulam de diferentes maneiras, no tempo e no espaço, criam e desenvolvem diferentes formas de museus: o museu tradicional, o parque nacional, o jardim botânico, o zoológico, o aquário, o planetário, o centro exploratório de ciências, a cidade-monumento, o ecomuseu. (<http://www.unirio.br/cch/graduacao/museologia/museologia.htm> , 2013)

⁹ O curso superior pioneiro de Museologia do Brasil pertence a Universidade Federal do Rio de Janeiro, fundado em 1932, o segundo vem após 37 anos na Universidade Federal da Bahia quando cria sua graduação em 1969, realidade modificada apenas em 2000 quando diversos outros cursos foram criados. É uma profissão regulamentada por lei, para desenvolver um trabalho na área tem de ter nível superior e ainda estar credenciado ao COREM (Conselho Regional de Museologia). (<http://www.unirio.br/cch/graduacao/museologia/museologia.htm> , 2013)

Por meio desta colocação, conclui-se que o curso de Museologia dá suporte aos profissionais que desejam ingressar em áreas necessitadas de registro, pesquisa, exposição dentro de museus, entretanto é muito mais complexo do que parece, pois se usarmos da interdisciplinaridade do curso, poderemos conhecer museus de todas as áreas de conhecimento imagináveis como arte, educação, ciências exatas, humanas etc., e de acordo com a proposta deste trabalho, um Museu Virtual para a Dança.

Passei a compreender então um campo onde teria de ingressar, Museologia, para estudar a minha área, dança, de acordo com conhecimentos obtidos. Podemos agora compreender melhor o Museu como responsável por comportar grandes obras e patrimônios para a sociedade, inclusive para a dança, independente de onde exista e de que área atue, a Museologia como área do conhecimento discriminada em dar suporte a quem deseje estudar noções de patrimônio, preservação, investigação, documentação e tantas outras demandas que são necessárias e não somente para uma parcela da população, mas a humanidade, pois lida com os estudos de obras que formam a identidade de uma sociedade, inseridas em um museu.

O surgimento do Museu é uma das mais belas representações da sociedade, por compor elementos de sua cultura e expor. Compreender e pesquisar sua história e desenvolvimento, relevância para as sociedades, foi um exercício estimulante enquanto espectadora de apresentações artísticas, afinal compreender um local que comporta tantas obras de arte é conhecer uma parcela da área das artes e essencialmente a dança.

Com relação ao curso de Museologia, compreendi que muitas pessoas, se quer, sabem o que seria, por vezes quando sabem, tem considerações erradas sobre suas funções, características e muito menos compreendem como se classifica. Para esclarecer mais esta categoria em **Museologia**, vamos iniciar pelo sentido mais simples, ela está presente em museus, institutos de pesquisa, galerias de arte, centros culturais e de documentação e informação, arquivos, bibliotecas, escolas e universidades. Pode assim, mediante certificação ser base de estudos de prestadores de serviços técnicos e direta ou indiretamente consultorias especializadas em instituições ligadas a proteção, conservação, documentação, pesquisa e também propagação do patrimônio integral da Humanidade.

Podemos analisar a Museologia, tendo cunho interdisciplinar, relacionando-se com diversas áreas do conhecimento, como explicado anteriormente, encontraremos museus de diversas áreas de estudo, desde ciências exatas ao de ciências humanas, relacionando-se com sua área mestre, museologia, para comportar funções específicas e bem trabalhadas de seu campo de conhecimento, e características próprias compreendidas dentro de funções e categorias.

Ao pensar em um museólogo¹⁰ atuando em função da conservação do patrimônio da dança podemos encontrá-lo, trabalhando em cada uma dessas descrições no parágrafo acima, assim como ter responsabilidades com a salvaguarda, documentações, estudo de acervos e difusão da dança, planejando, programando, realizando exposições de espetáculos de dança, figurinos, quadros, fotos da arte da dança, etc.

Infelizmente não encontramos muitas pessoas realizando este tipo de serviço, por desconhecimento, falta de interesse ou opção em não realizar esse tipo de função, por tal motivo, fica na responsabilidade do professor, diretor, interprete-criador, preservar e conservar o registro de sua arte.

Entretanto o que percebemos é uma perda gradual de informações relevantes do ensino da dança, textos, trabalhos artísticos sem registro, bibliotecas pessoais que nunca disponibilizam seu acervo.

2.2.1 O papel da Museologia para a sociedade

Podemos gerar a compreensão de que a Museologia seria uma disciplina aplicada para voltar-se a experimentação, teorização e sistematização da noção que existe de uma relação entre homem e objeto de um determinado cenário. Encontrei em Bruno uma definição plausível de suas funções:

1º) identificar e analisar o comportamento individual e/ou coletivo do homem frente ao seu patrimônio. 2º) desenvolver processos técnicos e científicos para que, a partir dessa relação, o patrimônio seja transformado em herança e contribua para a construção das identidades. (1995, p. 141-142)

Seria uma grande contribuição da museologia para a dança e seus patrimônios nas mais diversas áreas onde se atua, gêneros de dança têm suas histórias, conquistas e personagens, ter um local de livre acesso para estudá-los e conhecê-los seria impressionante, estudar a relação existente entre criador e obra e registrá-la para assim não somente grupos específicos de pessoas destinadas a atuar em determinado gênero possa conhecê-lo mais profundamente, mas contribuir para que gêneros da terra, do folclore de nossa cidade, sejam – como se explica em Bruno – uma contribuição para construção de identidades.

Ainda assim, vemos dentro da área algumas transformações que se deram por necessidade de se reavaliar e refletir sobre Museus tradicionais e sua dinâmica com o público

¹⁰ Vale ressaltar que a profissão Museólogo é regulamentada por Lei desde 1984 e tem seus direitos garantidos através dos Conselhos Regionais (COREMs) e do Conselho Federal de Museologia (COFEM), no Brasil.

que por vezes acreditava-se que seriam um depósito de coisas velhas, assim culminaram-se novos processos de musealização.

2.2.2 O colapso e a renovação da antiga Museologia

É verdade que por grande parte da história a Museologia era somente o estudo de coleções e como vimos durante este trabalho, foram sendo incorporadas novas e importantes funções, a partir do momento em que a reflexão da função dos museus propõe um conflito de identidade.

Atualmente considero que a cultura torna-se idealizadora de perfeitos condicionamentos para que a preservação do patrimônio de uma sociedade e desenvolvimento seja indispensável à qualidade de vida.

Assim, a Museologia contribui para a dança, quando alunos, professores e interprete-criadores, sabem o papel social que possuem, e que pessoas fizeram parte de um quadro de pesquisadores hábeis e produziram conhecimento em dança, disseminando-o.

O Campus de Laranjeiras surgiu a partir de uma parceria entre a Universidade Federal de Sergipe, a Prefeitura Municipal de Laranjeiras, o Governo do Estado de Sergipe e o Governo Federal, através do Programa Monumenta, vinculado ao IPHAN. Tal parceria permitiu que o Conjunto Arquitetônico conhecido como "Quarteirão dos Trapiches" viesse a ser restaurado com a finalidade de abrigar o mais novo campus da UFS no interior do Estado. Cinco cursos foram criados especialmente para este campus: Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Dança, Museologia e Teatro, pelo fato de terem afinidades artísticas, culturais e histórica com a tradição do município.

A cidade de Laranjeiras é famosa por sua rica cultura popular e suas expressivas manifestações folclóricas que inspiram os cursos de Teatro e Dança. Já os cursos de Arquitetura e Urbanismo, não poderiam ter em melhor local para serem instalados, uma vez que o conjunto arquitetônico onde funciona o Campus de Laranjeiras é um marco histórico nesse município. (<http://laranjeiras.ufs.br/>, 2013)

Aqui vemos a importância de se aproximar os cursos de Museologia e Dança, para que a inspiração na dança possa vir de diversas fontes, mas nesta citação sobre a cidade de Laranjeiras percebemos a importância principalmente para a cultura popular e as manifestações folclóricas em harmonia com os conjuntos hegemônicos da cidade, lidando com a história impressa local e tendo sua trajetória gravada, estudada pela Museologia e ganhando vida e expressividade com o curso de dança, registrada pela universidade.

Vamos então, a partir desta conexão entre dança e museologia, visualizar agora na citação, as ondas de renovação, localizados na América latina, onde ganharam ênfase a:

Mesa-Redonda sobre o Papel do Museu na América Latina (organizada pela UNESCO), Santiago do Chile – 1972 (ARAUJO e BRUNO, op. cit., p. 20-25). Reconhecida como a mais importante contribuição da América Latina para o pensamento museológico internacional, sua importância decorre especialmente da inserção, nas discussões, do papel social dos museus. Um museu para a A.L. que acompanhasse as rápidas transformações sociais, econômicas e culturais e contribuísse para a formação de consciências. Ao mesmo tempo, propõe a manutenção das instituições já existentes e enfatiza uma transformação necessária na própria mentalidade dos profissionais de museus. Decisões gerais: opção pela interdisciplinaridade; esforços para recuperação e uso social do patrimônio; acessibilidade às coleções; modernização da museografia; implantação de avaliações institucionais; aperfeiçoamento da formação profissional na A.L.; responsabilidade com a conscientização da sociedade sobre suas problemáticas. (DUARTE CÂNDIDO, 2007).

São assuntos de relevância na área museológica e podemos enfatizar que quando tratamos de museus estão em fase de aperfeiçoamento com o público, o aproximamos da dança onde a cada dia tentamos sair das paredes elitizadas de um teatro e evoluir fazendo uso da interdisciplinaridade, estarmos mais acessíveis e a resposta pode ser exatamente Musealizar a dança.

A memória se organiza a partir da permanência-conservação/transmissão-replicação. Quando o corpo dança, realiza materialmente a dança para quem dança e para quem vê dança. A atividade de dançar, portanto, pode ser lida como a da preservação da memória através da sua construção permanente. [...]. (BANANA, 2010)

A museologia não está alheia à dança e percebemos que um corpo rico de cultura e história, sente, expressa e dança toda a sua cadencia quando tem um cunho artístico e principalmente um embasamento científico para fazê-lo. Para compreensão desta pesquisa a próxima seção tratará do universo da pesquisa.

3 UNIVERSO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa tem por meta, criar um Museu Virtual da Dança sendo um espaço idealizado para exercer funções de disseminador de pesquisas, expondo e centralizando os interesses dos profissionais da área em um único local, para a sensibilização da população em questões relativas à Dança.

Assim, partindo de um preceito hipotético-dedutivo, encontro o problema e uma suposta solução à investigação. Trato este estudo como pesquisa-ação, a partir do momento em que fazemos um estudo sobre como disseminar a dança no contexto ao qual estamos inseridos e por resposta acredito ser, o Museu Virtual da Dança, a possibilidade que está ao meu alcance nesta pesquisa, conforme nos esclarece Engel:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática (KETELE, J.; ROEGIERS, X. 1993. p. 99.), isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. (2000, p. 181).

Além da pesquisa-ação, a análise também evoca a pesquisa documental, ao disponibilizar o acervo documental da dança – ainda que não esteja em sua totalidade – *on-line*, podendo ainda ser reelaborados e disponibilizados, contactando profissionais da área, com suas pesquisas para viabilizar a troca de conhecimentos entre os estudiosos. A esse respeito Sá-Silva *et al* (2009, p. 5) nos esclarece a “Pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”.

Com relação à metodologia, o trabalho faz a opção pelo método qualitativo, que segundo Figueiredo (2008, p. 96) “Está direcionada para investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e/ou sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas no dia-a-dia”. Esta opção se justifica porque o método escolhido permite o entendimento do fenômeno ou objeto da pesquisa. A pesquisa utilizar-se-á de observação e coleta de material científico.

Sendo assim, houve a necessidade de se estipular que tipos de documentos estariam disponíveis no site para que a pesquisa não se transformasse em um acúmulo de documentações ou mesmo tomasse grandes proporções, gerando dificuldade em seu

processamento, então estipulamos que ao começo procuraríamos artigos publicados ou não publicados, teses, dissertações e planos de aula.

Esta pesquisa teve por objetivo construir um espaço virtual (Museu Virtual) para organização e registro da produção científico-cultural da Dança na cidade de Belém/PA. Bem como, criar a estrutura do Museu Virtual; realizar um levantamento do acervo documental da dança na cidade de Belém/PA; publicar fotos, entrevistas e anotações do processo de criação do Museu Virtual; incentivar o público a visitar o espaço virtual do museu, divulgando-o nas redes sociais.

Como hipótese, essa investigação busca disseminar a dança por meio virtual para o público aplicando as ferramentas necessárias da área museológica. Tomando como referenciais, os Museus já existentes, criamos um plano de trabalho coerente visando um espaço abstrato (virtual) – de acordo com a ideia de patrimônio imaterial do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) seria:

[...] uma concepção que abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em homenagem à sua ancestralidade, para as gerações futuras. São exemplos de patrimônio imaterial: os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições. O procedimento adotado para o registro de bens culturais em livros se assemelha ao processo de tombamento, nos chamados Livros de Tombo, mas não produz os efeitos restritivos que são próprios daquele. (<http://www.ipac.ba.gov.br/patrimonio-imaterial/conceitos-gerais>, 2013)

Ainda assim, a quantidade relativamente diminuta de Museus específicos da Dança no mundo nos dá à margem de dificuldade de tal anseio, não impedindo a criação de um novo polo para as necessidades iminentes dos profissionais locais.

Seria interessante criar um museu abstrato para a dança, pois seria um espaço de interlocução entre os usuários e principalmente levar novos usuários ao museu, essa é a finalidade de se colocar informações na internet, permitir que possam ir ao museu em qualquer ocasião, sem sair de suas casas.

Aproveitando a concentração de formação de futuros profissionais das mais diversas áreas, buscar parcerias dentro dos cursos universitários para que não apenas o selecionado público da dança (contemporânea, moderna, hip-hop, entre outros) integre um projeto, mas o corpo universitário com sua multidisciplinaridade.

Dessa forma, podemos e devemos passar a fazer a conexão com o curso de Museologia e nos utilizar de suas ferramentas de estudos da preservação, estudo patrimonial e diversas considerações sobre acervos para podermos levar as gerações futuras registros

deixados por profissionais da dança que deixaram sua marca com estudos, apresentações artísticas e grandes contribuições para a sociedade.

Dentro desta pesquisa, houveram profissionais responsabilizados em dar parâmetros para a criação estrutural do site e pesquisadores aos quais contatei para obter os trabalhos relativos à dança.

A princípio o Museu criado para abarcar documentos em Dança de pesquisadores situados na Cidade de Belém, Pará, Brasil, não impedirá que outros pesquisadores disponibilizem seus trabalhos, pois está interessado na propagação dos estudos em dança para o público. Sendo assim, também não teremos o controle do acesso somente por moradores da cidade, do próprio estado, muito menos a nível nacional por estarmos disponibilizando o *link* via internet, o que dá margem a grandes possibilidades de exposição, dado o caráter disseminador e de grandes proporções da nuvem.

Dando seguimento a pesquisa, optei por realizar uma categorização dos gêneros de dança, com embasamento teórico, ainda que não houvesse trabalhos na área ou afins, categorizá-las para que houvesse a possibilidade de aguardar somente a pesquisa ser elaborada e ser disponibilizada. A categorização não é uma forma única de classificação, apenas responsabiliza-se por organizar as pesquisas para que exista uma possibilidade de acesso dinâmico.

A princípio os gêneros estruturados foram: Dança de Salão, Quadrilha, Ballet, Jazz, Danças Urbanas, Danças Folclóricas, Dança Moderna, Dança Contemporânea, Dança Materna, Dança do Ventre, Sapateado, Video-Dança, Ludicidade na Dança e Dança Afro. Neste tópico apenas citaremos os gêneros e mais detalhes serão encontrados nos próximos tópicos.

Para impulsionar um projeto ao qual se vê a demanda de gêneros citados acima, ainda que haja outros, necessita-se de um bom planejamento para que sejam impulsionados pequenos subsídios para a sobrevivência deste ou mesmo a criação de um Museu no cyber-espço para dar início a um trabalho de divulgação.

Trabalhar dentro da universidade as possibilidades da união de interesses dos alunos com a finalidade de abranger o maior número de público e profissionais ingressados.

Artigos, resumos, documentos em geral estruturaram esta pesquisa, sendo realizadas dentro da própria universidade, com alunos, professores e afins. Além das demais escolas de dança do município de Belém/PA para entender melhor este cenário dos profissionais com produção de trabalhos escritos.

Em diálogo com pessoas, não ligadas a dança, percebemos as diferentes colocações de membros da mesma família que se posicionam em relação aos tópicos desta pesquisa. A dança, o museu e a dança no museu. Abaixo segue o diálogo com os integrantes da família Cordovil:

Rubens Nilson Santos Cordovil, 36 anos, diz já ter frequentado espaços como teatros, museus e tem grande interesse por apresentações artísticas.

O que é a Dança para você?

É uma distração, uma forma de trabalhar corpo e mente.

O que é um Museu para você?

Um lugar que proporciona aos seus visitantes conhecer o passado de outras culturas e grandes personalidades.

Como você imagina a Dança inserida no Museu?

Seria para mim a exposição de trabalhos mostrando a dança em outras culturas, numa evolução histórica.

Michel Max Cordovil de Lima, 19 anos, dançou por 3 anos na premiada quadrilha Flor do Candorina, não tendo frequentado com grande assiduidade teatros e museus.

O que é a Dança para você?

É uma forma de se expressar fisicamente.

O que é um Museu?

É um espaço que nos deixa conhecer o passado.

Como você imagina a Dança inserida no Museu?

Seriam apresentações artísticas dançadas, mostrando as culturas do passado.

Fabrizio Elyan Cordovil de Lima, 10 anos, é o mais jovem membro da família, nunca participou de danças folclóricas ou frequentou museus e teatros.

O que é a Dança para você?

É a dança.

O que é um Museu para você?

É um lugar de coisas velhas.

Como você imagina a Dança inserida em um Museu?

Duas coisas chatas se unindo.

Entendemos, então, variações de ideias em relação a um mesmo assunto. O que nos da à interpretação de que independente de uma mesma família possuir vínculos com as artes, estes nem sempre serão os mesmos. Sua conexão dependerá tanto de seus interesses quanto de uma facilidade de adquirir uma vivência na área das artes.

Fabrizio, sempre residiu em Curuçá, interior do estado do Pará e não teve grandes oportunidades de acesso a espaços ditos “sacralizados” da arte, quanto Nilson e Michel que viveram parte de suas vidas na Capital da cidade. Isso mostra a importância da cultura local, valorizada em contextos institucionais.

Verificamos que a presença de uma vertente artística, como no caso da dança, dentro da escola, viabiliza aos seus estudantes este contato com a arte, mas não proporciona de maneira absoluta o conhecimento e esclarecimento desta como uma arte de museus, espaços de registros a qual nosso estado carece no que diz respeito a belíssimas manifestações que se perdem no tempo. Sobre este aspecto percebemos a importância de salvaguardar os registros dos pesquisadores e profissionais locais sobre a dança e seus variados estilos.

4 A INTERNET E O MUSEU VIRTUAL

A nuvem ou espaço virtual é ainda uma ferramenta recente, comparada a outras mídias, pois, é iniciada sua propagação efetivamente no séc. XX, década de 1990. Realizando uma abordagem histórica, é um período muito curto, entretanto percebemos algumas transformações ocorridas em diversas áreas do conhecimento, resultado da influência da internet no meio social. Atualmente, é quase impensável o planeta sem a nuvem, ainda que os internautas tenham vivido boa parte de suas vidas sem ela.

Não é uma realidade difícil de enxergar, quando refletimos que a forma como as pessoas comunicam-se esta passando por uma revolução. E tal fato não passa despercebido quando relacionado à museologia. Museus remetem uma ideia de coisas antigas e historicamente ultrapassadas na visão popular, mas como outras instituições o museu está presente na rede mundial de computadores.

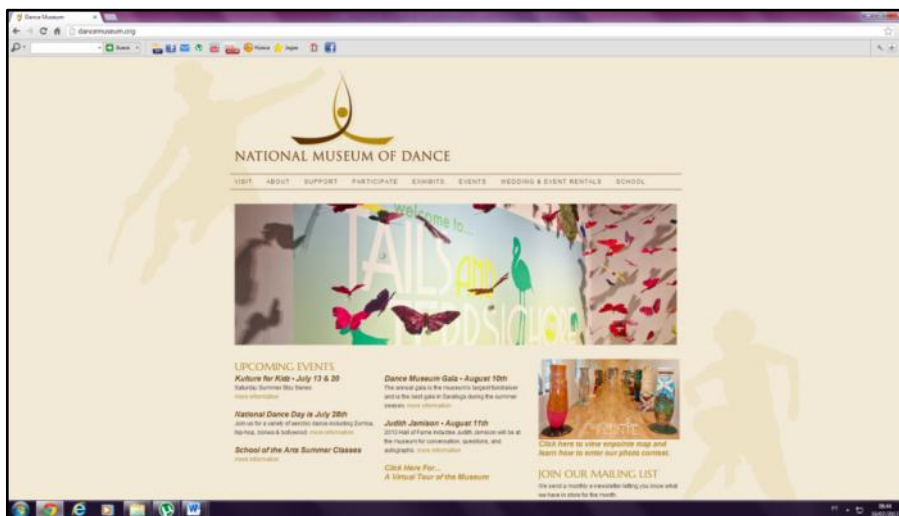
Quanto à criação de sites de museus, também se propaga a partir dos anos 90 com a evolução vista na nuvem, entretanto vemos que muitos museus não têm sites de suas instituições, enquanto outros simplesmente têm paginas responsáveis em disponibilizar informações.

A nuvem possibilita a transformação de seres palpáveis, matérias físicas reais em códigos binários, bits, etc. Assim os museus transformaram-se em adeptos dessa nova ferramenta, trabalhando com referências patrimoniais na internet, o que lhes dá uma possibilidade de trabalho diversa, interagindo com o público dinamicamente e estando aberto para visitação 24 horas por dia, alterando noções de tempo e espaço.

Colocamos em questão aqui, como a nuvem é utilizada pelos museus, pois além desta maior proximidade com público, esta aproxima também os especialistas da área e afins, ou seja, convergem interesses de pessoas que trabalham como assuntos referentes ao museu.

Assim, em um Museu para a Dança, converge interesse de professores de dança, pesquisadores da área, alunos que busquem conteúdos teóricos, amantes da arte como espectadores ou mesmo curiosos querendo maiores informações, motivando assim a produção científica que estaria preocupada não somente em produzir conhecimento com aporte teórico, mas com a qualidade do que se produz, a partir do momento em que se percebe o seu trabalho exposto para os mais diversos públicos.

Imagem 3 – National Museum of Dance, página principal.



Fonte: <http://dancemuseum.org/>, 2013.

Acima vemos a página principal do Museu Nacional da Dança, sendo um exemplo de cibermuseus, em sua página alguns anúncios, notas do que se encontrará no museu exposto, com fotos, reportagens, etc., possui suas notícias atualizadas para que o público mantenha-se sempre informado do que está ocorrendo nas dependências do museu.

Criando novas formas de exibição do acervo, a internet dá possibilidades além da tridimensional exposta por tradição em museus diversos, de se ter visitas virtuais, assim, há chances de atrair mais público do que o museu “real”, pois seus visitantes podem ser de todas as nacionalidades, bastando haver acesso à internet, tendo o acesso a bens comuns a sociedade e seu patrimônio.

Sites institucionais são mais comuns entre a escolha dos museus, assim levam até seu público conteúdos, exposições que acontecerão em suas dependências, além de e-mails, boletins, programações, etc.

A interação dinâmica do museu pode ocorrer com bate-papos para discussão do tema, fóruns, rede de contatos para divulgação do trabalho produzido, etc., tal fato ocorre em decorrência do uso da internet ser uma grande rede de trocas de experiências entre profissionais de diferentes campos, de uma forma mais ágil e conscientizada.

De acordo com Maria Piacente (1996 *apud* LYNNE TEATHER, 1998), existem três tipos fundamentais de sites de museus, que seriam: folheto eletrônico, museu no mundo virtual e museus realmente interativos.

O primeiro, folheto eletrônico, existiria basicamente para apresentação de um museu, puramente existindo para o marketing e comunicação de sua história, funcionamento,

responsáveis, sendo uma apresentação visual. Ser ou não um site mais trabalhado, encarando da percepção de *design* é relativo, dependendo das condições financeiras e recursos humanos da instituição.

A segunda categoria, museu no mundo virtual, o museu acaba projetando-se para o mundo virtual, tem informações mais minuciosas do acervo e por vezes disponibiliza exposições das mesmas, com visitas virtuais. O acervo exposto não está mais no espaço físico do museu, funcionando assim como uma espécie de reserva de exposições.

Imagem 4 – Museu Imperial, página principal.



Fonte: <http://www.museuimperial.gov.br/>, 2013.

Tomei como exemplo o Museu Imperial, pois, disponibiliza diversas atividades dinâmicas dentro de seu site, como *tour* virtual, exposições *online*, etc.

Na terceira, museus realmente interativos, pode haver uma relação com o museu físico, entretanto a interatividade é tão presente que envolve o visitante, podendo ser bem diferente do museu físico, fazendo o público interagir com e no museu, como veremos em seguida, esse tipo de museu deixa de ser somente um tipo de site e passa a ser considerado um museu propriamente dito.

É necessário deixar claro que o fato de ser um site de museu não significa necessariamente que seja um museu, é apenas um site. Fora usada esta tipologia tão somente para distinguir seu trabalho com a internet, não significando que um site com conteúdos artísticos, por exemplo, onde se arquiva, expõe e preserva um patrimônio, não seja um museu virtual.

De acordo com Tota (2000), a descrição do que seriam museus virtuais *online* seriam cópias ou tentativas de aproximar-se do que são museus físicos, trazendo esta colocação para Lévy, este diz que museus virtuais seriam catálogos na Internet.

Os «museus virtuais», por exemplo, não são muitas vezes senão maus catálogos na Internet, enquanto que o se «conserva» é a própria noção de museu enquanto «valor» que é posta em causa pelo desenvolvimento de um ciberespaço onde tudo circula com fluidez crescente e onde as distinções entre original e cópia já não têm evidentemente razão de ser. (2000, p. 202)

A opinião de Lévy, não deixa de ser relevante para discussão, servindo para que estudiosos discutam noções de conservação de património, o valor do acervo de um museu virtual, assim, percebemos que alguns museus preocupam-se mais em utilizá-los como representações e menos em aproveitar as possibilidades de interação com o visitante, mas ainda há pouca discussão sobre museus virtuais.

Outro autor a darmos destaque sobre conceitos de museu virtual seria Schweibenz (1998), onde afirma que seu conceito sofre com constantes reconstruções, passando a confundir-nos com tantas denominações, como por exemplo, meta-museu, museu *online*, museu eletrônico, museu digital, museu cibernético, museu hipermídia, cibermuseu e museu no ciberespaço. Então veremos uma falta de consenso do que seria somente um site de um museu, e o museu virtual propriamente dito.

De acordo com a maioria dos autores, museus virtuais são encarados na maioria das vezes como apresentação *online* de objetos, ou seja, sua virtualização. Entre autores que discutem esta relação com museus virtuais, destaco Deloche (2001), que trabalha esta relação, mais filosoficamente, quando em sua obra ‘*Le musée virtuel*’ aponta a questão da virtualidade no procedimento museológico da seguinte forma, reflete bastante sobre museus de arte, chama um de seus de estudos de reciprocidade da arte, fazendo ligação, de acordo com ele, a três termos essenciais: museal – responsável por expor –, virtual –incumbido de substituir –, estético – encarregado de sentir . O museu virtual dessacraliza a arte, tendo duas funções estéticas, analisar e comunicar.

Um museu sem espaço, sem muretas, surge na virtualidade, templo de imagens, conceituando-o como museu paralelo. Entretanto, não seria incompatível com o museu institucional, ou físico. Deloche (2001) faz relação aos museus virtuais serem substitutos, o que difere do conceito desenvolvido nesta pesquisa, pois consideramos museus virtuais como complementar e não como substituto.

Tanto o autor Deloche (2001) quanto Battro (1999) baseam seus estudos na concepção de Malraux, que conceitua museu virtual, como imaginário. Assim, “*El museo virtual es*

*mucho más que poner fotos en Internet de las reservas, colecciones permanentes y muestrastemporarias. Se trata de concebir un museo totalmente nuevo*¹¹” (BATTRO, 1999).

Para melhor compreensão trago Malraux (2000) sugerindo a idealização de um museu imaginário, permitindo conservar todas as obras de arte do mundo, todas fotografadas. Neste, de acordo com Malraux, tornar-se-ia um espaço de memória viva, o que daria a possibilidade de cada um ter seu museu imaginário.

Malraux (2000) também faz a diferença entre cibermuseus e museu virtual, os sites de museus seriam exatamente os cibermuseus, pois, agem como complemento do museu, enquanto o virtual apresenta-se com uma nova forma de conceber o patrimônio, apresentando-se como virtual, aberto paralelamente para novas possibilidades.

Iniciamos nosso pensamento com este conceito, fazendo a distinção entre cibermuseus e os museus virtuais, sendo um espaço virtual mediador do patrimônio com seus visitantes, museu complementar ou paralelo, mas que primeiramente privilegia a relação de comunicação, preocupando-se em levar ao público o patrimônio, envolvendo-o. Sendo virtual somente quando há ações museológicas (parciais ou totais) trabalhadas virtualmente.

Finalizando as características, é importante dar ênfase ao fato de que nesta monografia, compartilho da crença de que museu virtual não é somente um complemento do museu físico ou institucional (como o exemplo do museu sagres), mas pode ter sua existência somente na rede mundial de computadores, para determina-lo como museu virtual, temos de analisar suas ações museológicas, não a existência ou inexistência de um espaço físico, pois, o museu virtual lida também com o patrimônio e a forma como este relaciona-se com a sociedade, no caso, representada por seus visitantes.

Encontraremos também casos de museus virtuais que não se denominam como tais, mais cumprem o papel de musealização de um patrimônio, preservando, expondo e contribuindo para uma sociedade com ações museológicas. Como é o caso do *Projeto Portinari*, que nasce em 1979, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, encontraremos a seguinte apresentação de sua atuação no endereço virtual:

Inicialmente voltado para o resgate sistemático, minucioso e abrangente da vida e da obra de Candido Portinari, bem como da época em que viveu, o Projeto visa também colocar a obra do artista a serviço da tarefa maior de busca da nossa identidade cultural e preservação da memória nacional. Além disso, pretende contribuir para uma ação sociocultural ampla, voltada para melhor compreensão do processo histórico-cultural brasileiro. Empenha-se, ainda, em exercer uma atuação voltada especialmente a crianças e jovens, tomando por base os valores sociais e humanos presentes em todo

¹¹ Tradução: O museu virtual é muito mais do que colocar fotos na Internet das reservas, coleções permanentes e exposições temporárias. Trata-se de conceber um museu novo

o universo portinariano, para suscitar uma reflexão sobre a realidade brasileira e mundial. (<http://www.portinari.org.br/#/pagina/projeto-portinari/apresentacao>, 2013).

Seu objetivo está sendo a catalogação, preservação e divulgação das obras do pintor que dá nome ao projeto, não se preocupando somente com o acesso ao site e seu acervo, mas reunindo informações relativas às obras com pesquisas, exposições, autenticidade de obras, depoimentos, e muitas outras atividades como vemos em mais um trecho a seguir:

O resgate pelo Projeto Portinari da memória da vida, da obra e da época de Portinari se processa por meio do levantamento, organização e pesquisa de informações, bem como da digitalização de imagens. Nessa perspectiva, o Projeto já apresenta os seguintes resultados: levantamento de 5.300 pinturas, desenhos e gravuras atribuídos ao pintor, assim como de mais de 25 mil documentos sobre sua obra, sua vida e sua época; pesquisa da autenticidade das obras (“Projeto Pincelada”); processamento digital das imagens; organização do arquivo de correspondência (mais de 6 mil cartas) e do acervo de fotografias históricas, filmes e recortes de mais de 10 mil periódicos, livros, monografias, textos e memorabilia; registro de mais de 70 depoimentos de artistas, intelectuais, políticos, amigos e parentes de Portinari, totalizando mais de 130 horas gravadas (“Programa de História Oral”); publicação do Catálogo Raisonné “Candido Portinari – Obra Completa”, primeira publicação dessa natureza em toda a América Latina. (<http://www.portinari.org.br/#/pagina/projeto-portinari/apresentacao>, 2013).

Sem a internet e o avanço dos meios de comunicação, o projeto seria comprometido pelo tempo, menos pessoas teriam acesso e talvez nunca conhecessem suas atividades, pois, haveria a necessidade de se visitar seu espaço físico, enviar cartas, decomposição de papéis e documentos, como as próprias cartas, depoimentos seriam arquivados em computadores sujeitos a falhas humanas, até mesmo no ponto de preservação a internet auxilia na conservação de documentos históricos.

Influenciando na ação didática e metodológica o museu disponibiliza uma seção que trata especificamente de sugestões de atividades para professores que gostariam de desenvolvê-las com seus alunos em sala, trabalhando ludicamente e atraentemente para um público infantil e juvenil. Para tornar-se um museu virtual, não basta somente catalogar obras e disponibilizá-las, há de se realizar atividade de interação entre público e obra.

Por fim, venho aqui questionar a afirmação de que para ser museu, além de se ter um espaço físico, faz-se necessário apresentar virtualmente um designer de prédio ou edifício. Esta colocação não procede, no momento em que se compreende que museus virtuais são espaços da rede mundial de computadores que provocam a interação do público com o acervo, não impedindo que se dê designer de paredes e portas no site, mas que fique claro que museus virtuais não pressupõe a existência de uma espaço físico, muito menos por via de regra devam imitar tais espaços, simulados na internet.

Desde o primeiro passo de solidificação no campo, como conversamos anteriormente, a conceituação de Museus estava integrada as pesquisas do campo Museologia, o que significa dizer que consideramos o museu, um conceito criador da disciplina Museologia.

É importante estudá-la a partir do momento que esta ganha uma identidade e razão para existir, enquanto ciência e filosofia, baseando-se em conceitos específicos, terminologias próprias de acordo com seu desenvolvimento. Considero dessa forma, Scheiner (1992) “Museu e Museologia por uma perspectiva processual, compreendemos que estas se encontram sempre em movimento, e se constituem/reconstituem na interface entre os demais saberes e práticas sociais”.

Aceitando este pensamento, acredito que possamos resgatar o fato de que o estudo dos termos museológicos está em andamento, nesta vertente buscamos ate o momento nesta monografia, apresentá-los e desdobrá-los para nossos interesses no campo relativo aos museus virtuais e principalmente compreende-lo para melhor elaboração do museu virtual da dança.

Resgatando Loureiro (2009), esta assevera que museus são fabricantes de informação, em sua perspectiva dentro da Ciência da Informação, afirma como já expomos aqui que existirão tantos museus correspondentes ou complementares a museus físicos, entretanto encontraremos também museus existentes somente em meio digital, virtual, neste caso estaremos encaixando o Museu Virtual da dança na categoria de museus virtuais existentes somente na Internet, que possui seu acervo, formado de documentos reproduzidos digitalmente, aos quais acredito serem obras-de-arte em forma de material científico. Para Loureiro (2004, p. 33), “Tal nomeação sugere uma ideia de museu permeada pela centralidade da informação, e não mais pela materialidade dos lugares e dos objetos físicos, traço que acompanhou o fenômeno museu desde suas origens, sem grandes abalos”.

Dessa maneira, o Museu Virtual da Dança segue a vertente de museus permeados pela informação, dando pouca importância a objetos físicos, locais e materiais, assim as informações contidas serão o foco, para centralizá-la e transmiti-la.

Falando sobre museus virtuais, encontraremos hoje trabalhos que restringem a ideia de museus virtuais, acrescidos do fato que estão na Internet, informação a qual não compartilhamos, pois estão disponíveis hoje muitos que se autodenominam como museus ou são reconhecidos como “museus virtuais”, mas verdadeiramente não ganhariam este título, podendo ser visto como cibermuseus, dependendo do caso a ser considerado. De acordo com Magaldi:

Uma das maneiras de o Museu se manifestar é através das tecnologias digitais, especialmente, através da Internet ou Grande Rede de Computadores. Entendendo a Internet - constituída por uma rede de computadores distribuídos mundialmente (e,

por isso, fazendo uso de hardware e software) - como meio de transmitir informação, algumas considerações merecem destaque. Seria o meio de manifestação do Museu (via Internet) o qualificador deste enquanto digital ou virtual? Na internet, a construção de textos, com base nos dispositivos computacionais - sejam programas ou hardwares - é aleatória, podendo se dar de formas diversas, quase infinitas. Pela perspectiva dos dispositivos computacionais, estamos tratando de algo contido, calculável, uma vez que a informática “não oferece senão uma combinatória, ainda que infinita, e jamais um campo problemático”¹². Aqui, o que se tem é o digital. (2010, p. 8)

O autor Lévy (1997), frisa a importância da relação homem e dispositivos computacionais, afinal, o digital, por si só não é complexo, delimita-se, limita-se e surge constituído, baseando-se em dispositivos computacionais. Enquanto relação, temos, por exemplo, a produção textual, imagética e sonora que se inclui no campo da informação, exposta em *software* ou dispositivos com conexão a internet.

A existência da imensa proporção deste plano virtual dá-se pela inclusão do processo humano, quando este subjetiva o circuito, responsável por dar sentido às determinações da máquina, pois sem a inteligência humana relacionando-se com os computadores e a internet, atualmente, a interpretação dos variados significados produzidos pelo software seriam comprometidos, impossibilitados de desempenhar seu papel principal.

Assim, sem a relação de humanos, máquinas, sistemas e área de interesse – em nosso caso, a área de conhecimento seriam as pesquisas em dança – não haveria complexidade, o que torna estas colocações como uma vertente a ser analisada e refletida, para o também complexo estudo do museu virtual.

Assim, só existe complexidade, problemática, quando associamos “humanos-máquinas e não processos informáticos apenas”. Esta pode ser uma perspectiva para análise e entendimento da manifestação do museu virtual em meio digital, no século XXI.

¹² LÉVY, Pierre. O que é virtual? São Paulo: Vinte e quatro. 1997, p. 45

5 MUSEU VIRTUAL DA DANÇA

Este museu tem por objetivo realizar um levantamento do acervo documental da área de Arte, especificamente da Dança. Sendo assim, fez-se necessário categorizar as unidades e subunidades, aos quais estes documentos pertencem, para organizá-los e disponibilizá-los, no espaço intitulado Museu Virtual da Dança.

Disponibilizado *on-line* para o incentivo das pesquisas, projetos e exposições, considerando a produção dos profissionais da cidade de Belém, Estado do Pará. Vindo de um caráter específico de pesquisa, monografia, buscou-se na Museologia, área do conhecimento que trata das relações da sociedade com seu patrimônio com fins a comunicação e preservação deste, subsídios para organização do acervo virtual o qual tem sua base no conjunto de referências definidoras da identidade dos grupos sociais humanos no espaço e no tempo.

Trabalhamos com a Museologia inter-relacionada à dança e aliada a teorias básicas de Designer Web, e construímos assim uma memória regional ou nacional social, possuindo um caráter marcante de intervenção social e características próprias como pesquisa, preservação e comunicação, ainda pouco exploradas em todo seu potencial no que se trata da disseminação da dança, em seu contexto local, Belém do Pará. Na reportagem de Machado (2010) vemos a importância da criação de um Museu para a Dança:

O espólio das companhias de dança e bailarinos portugueses corre o risco de se perder ou dissipar por pequenas coleções individuais se não for reunido numa instituição. É este contexto que motivou um ex-bailarino da Companhia Nacional de Bailado (CNB) e coreógrafo, Luís Moreira, a propor ao Ministério da Cultura a criação de um Museu da Dança. “Vejo este museu como uma instituição viva, com novas tecnologias que permitam entrar nos bailados, virado para o futuro (...) hoje a nova geração de bailarinos não sabe quem eram os nossos bailarinos há 15 anos”, lembra Luís Moreira. (<http://www.publico.pt/cultura/noticia/exbailarino-da-cnb-vai-propor-a-criacao-de-um-museu-da-danca-a-ministra-da-cultura-1423264>, 2010)

Vemos assim, a grande importância para memória coletiva de uma sociedade, não se perder informações, registros, estudos de uma determinada área do conhecimento, a dança tem sua importância prática e teórica, não se deve acreditar que o que produzimos e trabalhamos será propagado apenas pela tradição oral, fazendo-se necessário criar um espaço voltado ao regaste de suas memórias, preservação e exposição ao público.

O Museu Virtual da Dança tem como missão realizar um resgate dos materiais acadêmicos produzidos pelos profissionais locais, cidade de Belém do Pará, assim, irá sistematizar os gêneros estudados pelos pesquisadores de acordo com algumas noções de

onde cada gênero e subgênero pode se localizar. Fazendo tal registro deve contribuir para preservação da história da dança atualmente realizada na cidade, memória individual e coletiva dos indivíduos.

Sendo um acervo virtual, preenchido por documentos acadêmicos da comunidade universitária e comunidade em geral, demonstrará assim, as diversas visões daqueles que atuam na área enquanto professores, instrutores e pesquisadores, para além dos muros universitários, divulgando o trabalho intelectual daqueles que trabalham com a arte da dança sem nunca ter sido inserido em uma licenciatura.

Deixando a critério dos visitantes terem contato com tais matérias para futuras pesquisas ou uma simples ou profunda reflexão sobre dança e seus processos de criação.

Gerar uma compreensão de onde se situa a complexidade dos assuntos relativos ao universo da dança na cidade de Belém, vindo por meio das documentações registradas no museu, modos e práticas socioculturais advindas das pesquisas e políticas apreciadas na introdução a teoria em dança para o público de um modo geral.

Firmar um centro de exposições de pesquisas em dança, trazendo referências relativas a conceitos, metodologias de ensino, na interface acadêmica e para o público em sua totalidade, bastando interessar-se pela temática, dança, exposta no museu, assim, organizará suas postagens de trabalhos científicos continuamente.

Criar um acervo de memórias (documentos científicos, como: artigos, resumos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, teses e planos de aula).

Estabelecimento de conexões com escolas de dança e universidades que possam oferecer materiais para o registro da memória documental em dança na cidade de Belém do Pará. Anexar documentações sempre que houver a disponibilidade dos profissionais em divulgar seus trabalhos, publicando *on-line*.

Com a finalidade de não depender de doações ou disponibilidade de empresas em patrocinar o museu, haverá uma disponibilização de uma área para publicidade e propaganda dos próprios profissionais, assim além de incentivar a produção científica, auxiliará os profissionais a promover sua atuação prática e aos interessados em pesquisá-los trazer um canal de contato direto com o autor da obra em questão para futuros procedimentos de produção científica ou prática.

5.1 CATEGORIZAÇÃO DOS GÊNEROS DE DANÇA

Para organização e manutenção do site, museu virtual da dança, optamos por realizar uma breve categorização dos gêneros escolhidos, valendo-se recordar que de forma alguma, tais descrições e explicações do que seria cada gênero em questão, estariam eliminando outros conceitos de demais pesquisadores em dança. Fez-se necessário somente para melhor compreensão do público optar por uma descrição que se coube a busca rápida dos itens a serem estudados. Assim, iniciaremos este tópico, explicando sobre categorização.

Sendo uma atividade fundamental, categorizar, tem sua representação nos procedimentos de linguagem, raciocínio, memória e boas resoluções de problemas, como o caso a que me encontro, buscando uma lógica de categorias que facilitem o acesso a informação no museu.

Defino-a como um exercício que ocorre quando se tem sempre dois ou mais seres, objetos, ocorrências, etc., divergentes a serem agrupados por categorias de semelhança ou diferença entre si, dando a possibilidade de organiza-los, categorizando-os para melhor compreender a realidade a qual se insere, afinal o conhecimento do ser humano e sua destreza para formação de categorias estão integrados. Sobre medidas de categorização evocamos, Pinto:

O ser humano é capaz de tudo classificar, desde animais a emoções, seres concretos a seres abstractos. A categorização é, portanto um poderoso meio de identificação e classificação de novos objectos, ao facilitar a respectiva inclusão em categorias já conhecidas. Assim a categorização reduz a necessidade de aprendizagens constantes, guiando o pensamento para actividades superiores. Categorizar permite ainda ordenar e relacionar classes de objectos e acontecimentos [...]. (1992, p. 2)

Diferenciamos seres e objetos naturalmente, buscando diferenças mínimas, entretanto, consideráveis entre objetos parecidos, para clareza mental e a possibilidade de determinar características, sendo importantes para o ato de refletir e pensar.

Dando continuidade, iniciamos com alguns conceitos básicos de autores aos quais me utilizei para facilitar a categorização, divisão e subdivisão dos itens dentro do Museu, no caso categorização dos gêneros e subgêneros em dança.

Para tanto optei por buscar um *lôcus* compartilhador de ideias e conceitos de autores em dança, ocupados em categorizar, dando preferência sempre à pesquisa *on-line* como venho fazendo desde o início da investigação. Sendo assim elegemos como nossa principal fonte de conceituação o portal *wikidança.net*. O site em questão classifica-se como:

Uma enciclopédia virtual especializada em dança. Criada como parte de um projeto de expansão do portal Idanca.net, um dos maiores portais dedicados exclusivamente à dança no Brasil, a plataforma digital está ainda em fase de experimentação (em 2011), mas apresenta algumas das características referentes a outros modelos de plataformas mediawikis já encontrados na internet. A principal característica da plataforma wiki é seu formato aberto e colaborativo. (<http://www.wikidanca.net/>, 2013)

Dentro de meu comprometimento com a pesquisa, busquei uma referência *on-line* para também provar que pesquisas consistentes podem surgir do meio virtual, onde encontrei o site [wikidanca.net](http://www.wikidanca.net), assim, compreendi que este criou um banco de dados suficientemente democrático, de forma colaborativa pois contava com o trabalho de pesquisadores da área, com formação acadêmica em dança, incumbidos de atualizar suas informações, dando assim boa visibilidade a produção teórica da dança no Brasil, pois, através do mesmo realizei trabalhos acadêmicos durante meus anos na graduação.

Os alunos recebem bolsas de incentivo a pesquisa para criar verbetes sobre eventos, escrever sobre instituições locais, personagens da área, suprir informações antes de difícil acesso, além de serem gratuitos, bastando haver conexão com a internet para acessá-los. Ainda de acordo com a sessão de classificação do site, encontramos:

A Wikidanca.net é uma plataforma virtual nos mesmos moldes da Wikipédia, uma enciclopédia colaborativa, desenvolvida em software livre (mediawiki). O software livre pressupõe uma abertura a modificações estruturais de formatação, uma arquitetura de programação aberta a contribuições, ajustes, inovações. Está sempre em fase de teste, podendo ser reeditado por qualquer pessoa que possua um conhecimento especializado nessa linguagem. (<http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Wikidanca.net>, 2013)

Sendo uma plataforma aberta para edição do conteúdo no site, algumas vertentes creem que por falha humana, possa haver informações de falsa procedência, para isto, temos que, dentro do compartilhamento de informações checarem a procedência dos textos, nas referencias. As vantagens de se abrir para edição, seriam de que assim, mais pessoas podem compartilhar suas informações, entretanto a desvantagem de se compartilhar informações erradas me fez optar por uma não abertura total de envios de trabalhos, no caso, diretamente para o site, assim, teremos no museu virtual da dança, a avaliação do material científico para análise de seus dados e liberação para divulgação, através do *e-mail*: museudadanca@hotmail.com.

Dessa maneira, vemos que o wikidanca.net é um serviço iniciado pelo idança (2006), surgindo de uma necessidade de se conceber um *lócus* para pesquisa, exposição, rápido acesso especializado em conteúdos de dança, servindo como um banco de dados, como vemos, sua vertente segue na linha desta pesquisa, quando afirmamos que queremos dar campo, em menores proporções, é claro, – pois, não é nossa intenção atingir o público nacional, ainda que não tenhamos essa previsão, pois a rede mundial de computadores possibilitara computadores com conexões a internet, acessarem nossas informações de qualquer local – de preservar, expor e criar um espaço para suprir necessidades de incentivo a pesquisa e produção científica conteudística para a dança.

O projeto Wikidanca.net é uma iniciativa do Idanca.net, que atua na área de dança, reverberando principalmente pesquisas e obras contemporâneas, de caráter nacional e internacional. São notícias, reportagens, entrevistas e artigos que tratam sobre a produção atual de dança, seus conceitos, práticas e criações. O portal Idanca.net, portanto, já delineia um caminho de atuação que forma opinião ao mesmo passo em que tem uma representatividade da classe artística, estando presente em fóruns, encontros e palestras desenvolvidos junto à classe. Tem como objetivo a defesa de um pensamento próprio sobre a dança, bem como uma política pública também própria. (<http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Wikidanca.net>, 2013)

Poderemos assim, iniciar nossas pesquisas, utilizando neste momento inicial as referências encontradas no site para compartilhar de suas ideias ou mesmo contrapô-las.

5.1.1 Dança de Salão

Inicialmente veremos a descrição dos gêneros e um breve comentário que também está disponível no Museu Virtual da Dança. Assim iniciaremos a nossa categorização com o gênero dança de salão:

Dança de salão refere-se a diversos tipos de danças executadas por um par de dançarinos. As danças de salão são praticadas socialmente, como forma de entretenimento, integração social e competitivamente como Desporto. Alguns dos tipos de dança de salão foram desenvolvidas no Brasil, como, por exemplo: o forró (do Nordeste), o samba de gafieira, o maxixe entre outras. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a_de_sal%C3%A3o, 2013).

Com a descrição do site Wikipédia percebe-se a falta de definição e consenso do que determinaria um subgênero (ritmo) de dança fazer ou não parte do gênero dança de salão, identificado pela expressão “tipo”. Assim, sendo sucinto e objetivo, acredito que dança de salão engloba variados subgêneros de dança executados em par, determinando-se por seu

estilo de dança, não bastando apenas se dançar em casal para delimitar-se como dança de salão. Por exemplo, encontro uma colocação da autora Baena, licenciada em dança pela UFPA, relativa a subgêneros da dança de salão e como identificá-los:

Por exemplo, quando você assiste a um casal dançando tango, logo é possível identificar esse gênero de dança através de alguns signos. Mas quando você vê um casal dançando tango, com uma roupa cotidiana, com uma música que não é classificada como tango, e num estilo peculiar, ainda assim, você pode identificar essa dança como tango, se os elementos estruturais da dança estiverem presentes. (2010, p.189).

Ainda nos referindo a Baena (2010), conceituando dança de salão, nos esclarece que:

A Dança de Salão tem vários “ritmos” (sub-gêneros). A nomenclatura dos ritmos é exatamente a mesma que se utiliza para identificar os subgêneros da Dança de Salão: bolero, tango, salsa, forró, brega, zouk, samba de gafieira, merengue, etc. Esses sub-gêneros, por sua vez, apresentam estilos ou variações. Tomemos a salsa como exemplo. Há a salsa cubana, a salsa em linha, a roda de cassino e a salsa cabaré. Todas essas formas são consideradas salsa, mas as nomenclaturas variam de acordo com os diferentes estilos. Os estilos podem variar de pessoa para pessoa, de lugar para lugar e até de época para época. (2010, p.187).

Imagem 5 – Tango.



Fonte: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Tango-Show-Buenos-Aires-01.jpg>, 2013.

De acordo com esta compreensão de dança de salão presumo que seria um gênero de dança a dois, que se utiliza de diversas conduções para harmonizar o movimento entre o casal e executar a improvisação de passos anteriormente conhecidos pelos parceiros, podendo variar através dos estilos, os quais se encaixam dentre os ritmos locais, como seria o caso do

tecnobrega, arroxa, forró e os conhecidos através dos séculos como a valsa, tango, entre outros citados.

5.1.2 Quadrilha Junina

A quadrilha é uma contradança de origem holandesa com influência portuguesa, da ilha de Açores, e também inglesa, que teve seu apogeu no século XVIII na França, onde recebeu o nome de “Neitherse”, tornando-se popular nos salões aristocráticos e burgueses do século XVII em todo o mundo ocidental. (http://www.quadrilhaciganinha.com.br/historia_das_quadrilhas.php, 2012)

Imagem 6 – Quadrilha Roceira Flor do Candorina do município de Curuçá – PA.



Fonte: Wallace Lopes. WALL PRODUÇÕES, 2013.

Na imagem, podemos visualizar os idealizadores do museu participando desta manifestação espetacular, no ano de 2013, Belém, Pará. A quadrilha tem manifestações por todo Brasil, incluindo Quadrilha Moderna, Roceira Estilizada e tantas outras, nossa dificuldade fora encontrar trabalhos relativos a estas definições, talvez pelo fato da falta de comunicação constante entre estudiosos da cultura popular de diversos Estados, ou mesmo pela pouca disseminação destes trabalhos *on-line*.

A quadrilha é uma manifestação espetacular que faz parte da quadra junina, período compreendido no mês de Junho, onde vários de seus estilos apresentam-se, dançada por casais, onde por momentos separam-se para execução de coreografias, possui seus estilos, variando entre tradicional e moderna, onde passamos da preservação da cultura e história deste gênero a novas propostas vindas através de quadrilhas modernas, ou quadrilhas roceiras estilizadas buscando novidades, sem a perda de sua identidade.

5.1.3 Ballet

Balé (do francês Ballet) é o nome dado a um estilo de dança que se originou nas cortes da Itália renascentista durante o século XV, e que se desenvolveu ainda mais na Inglaterra, Rússia e França como uma forma de dança de concerto. As primeiras apresentações diante da plateia eram feitas com o público sentado em camadas ou galerias, disposto em três lados da pista de dança.

É uma forma altamente técnica da dança com o seu próprio vocabulário. Foi influente como uma forma de dança a nível mundial e é ensinado em escolas de balé ao redor do mundo que usam a sua própria cultura e sociedade. Os trabalhos de Balé são coreografados, e incluem também a mímica, atuação e são ajustados à música (geralmente orquestral, mas ocasionalmente vocais). É mais conhecido na forma de balé clássico, notável por suas técnicas, tais como o trabalho de pontas e das pernas, sua graciosidade, fluído, movimentos precisos, e suas qualidades etéreas. (<http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Bal%C3%A9>, 2013).

Imagem 7 – Agrippina Vaganova¹³ em “Esmeralda”, 1910.



No ballet, poderemos encontrar características marcantes como a disciplina de movimentos e no ensino, busca pelo aperfeiçoamento constante da técnica, com uma boa postura, encaixe de quadril, alongamentos de braços e pernas, enfim, o ballet é uma expressão antiga da dança, ainda que também encontre-se modernizado através do ballet contemporâneo ou mesmo ballet moderno.

¹³ Foi a primeira bailarina a perceber a importância de um programa de ensino. Ao codificar seus “Princípios básicos do ballet clássico”, livro adotado no mundo inteiro, ela não apenas dividiu o ensino em diferentes níveis, como conferiu a cada um deles um programa determinado a ser seguido. Os programas de ensino funcionam como uma ferramenta guia para o professor e como orientação para estudantes em vias de profissionalização. (<http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Bal%C3%A9>, 2013)

5.1.4 Jazz

Ao contrário do ballet, uma dança tipicamente erudita, o jazz se caracteriza por ser uma dança bastante popular. Acredita-se que a manifestação da dança jazz tenha surgido paralelamente ao desenvolvimento da música jazz, o que remeteria os créditos da dança à parte da população negra estadunidense, assim como se credita a origem musical.

As semelhanças com a música jazz não param por aí: se a principal característica do jazz música é o improviso, a principal característica do jazz dança também é o improviso. Isso significa que há uma maior liberdade de movimento para a composição da dança, quando comparada às danças clássicas. Ainda assim, muitos de seus movimentos básicos têm origem no ballet clássico e na dança moderna. (RONDINELLI, 2013).

Na composição de movimentos do gênero Jazz, encontraremos maior flexibilidade em opções de movimentos, dando melhores possibilidades de forma geral para o improviso, mostrando-se ritmado, marcante e explosivo, além de por vezes muito sensual em relação a outros gêneros. Apesar de sua suposta origem através da parcela negra estadunidense atualmente o jazz traz muitas bases da dança moderna e ballet clássico.

5.1.5 Danças Urbanas

O conjunto de estilos da dança de rua recebe o nome de Street Dance, esses estilos se desenvolvem na realidade gestual do indivíduo, através de movimentos coordenados e harmoniosos, o que faz do corpo uma forma de comunicação.

O Street Dance é uma dança criada, inicialmente, pelos breakers. Foi desenvolvida nas disputas e performances de suas festas. Trata-se de um estilo de vida com vestimenta, música e linguajar próprios. (ROCHA et al, 2001; HERCHMANN, 1997)

De acordo com Vianna (1997), o Street Dance não surgiu tão remotamente como o Ballet Clássico, mas também não se trata de algo muito recente. Grande parte dos negros pertencentes às fazendas do Sul dos EUA, entre 1930 e 1940, migrou para os grandes centros do norte do país. O chamado Blues, sua música rural, originou o Rhythm and Blues. Pertencente até então somente à cultura negra, esse estilo foi levado às rádios e ao convívio dos jovens brancos da época - onde havia grande separação racial. (VIANNA, 1997)

As danças urbanas trazem em sua história um rótulo criado para determinar sua existência, chamado street dance. Ainda assim faz-se necessário desmistificá-lo explicando que dentro deste grande gênero existirão outros estilos: Locking, Wacking/Punking, Vogue, Up Rocking, Popping, entre outros. Estas terão fortes traços de técnica percussiva dos sons dos pés reunida a estrutura e movimentação corporal de danças africanas.

5.1.6 Danças Folclóricas

Danças populares são danças inerentes a culturas populares, aos diferentes povos. Isto é, cada cultura desenvolve um aparato sistêmico que a caracteriza de acordo com suas influências de vida passadas de geração em geração. Cada integrante possui a capacidade de contribuir para sua cultura e, conseqüentemente para sua dança. E assim vão evoluindo, se transformando, se modificando constantemente, de modo que essas danças possam caracterizar fortemente as culturas por esse aspecto. Cada dança carrega em si um reflexo da vida de seus integrantes logo, o que é dançado aponta sentidos implícitos e explícitos sobre suas necessidades, seus anseios, suas perspectivas, seus ideais, suas religiosidades, etc. (http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Dan%C3%A7as_Populares, 2013)

Danças folclóricas, ou danças populares, serão determinadas de acordo com a cultura de povo, como na cidade de Belém, onde encontraremos Siriá, Carimbó, Lundu e diversos estilos que marcadamente possuem sua tradição na dança, com coreografias ou estruturas pré-determinadas através dos séculos, sua forma popular de se dançar passada através da tradição oral dos povos, não impedindo também sua constante modificação com novos grupos intitulados parafolclóricos, onde estes trabalham com a tradição de movimentos, entretanto trazendo novas propostas para a cena.

5.1.7 Dança Moderna

A definição encontrada no site Wikipédia considera:

A Dança Moderna, emergida dos últimos anos do século XIX e afirmada nos primeiros anos do século XX, tem raízes e intenções bem distintas. Os bailarinos dançam descalços, trabalham contrações, torções, desençaixe etc., e seus movimentos são mais livres, embora ainda respeitem uma técnica organizada. Recusa o apoio nas pontas dos pés como um catalizador dos movimentos e coloca o eixo de seu trabalho no tronco, no contato, na queda, na improvisação, na respiração, no movimento da coluna e das articulações, em diferentes graus de tensão/relaxamento muscular, e também o trabalho no chão. (http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a_moderna, 2013)

Na dança moderna, vê-se fortemente o caráter artístico da dança, pois através de seus movimentos com torções, contrações ou pés descalços em cena, percebem-se movimentações mais livres, despidas e técnicas disciplinadas dando menos ênfase a forma como dança-se, e mais foco a expressão do que se quer dizer com o que se dança.

5.1.8 Dança Contemporânea

Podemos dizer que esta dança que se apresenta como “contemporânea” se constrói por uma tomada de forças entre agentes diversos: das influências de outras linguagens, - o aprendizado e aplicação de outras técnicas; dos aspectos sociais cotidianos, - a relação da criação com a vida diária; da pluralidade de entendimento sobre o que é dança, - a produção de conhecimento na área.

Enfim, da possibilidade de uma abordagem para dança que não está restrita apenas ao processo de criação de coreografia e habilidade corporal. Por isso, podemos observar na produção atual de dança um caráter interdisciplinar, diverso, múltiplo. São algumas das características que permeiam o pensamento contemporâneo para sua criação e produção enquanto arte. Por isso a dança é também, e muitas vezes, fruto de pesquisas que passam pelo campo das ideias, da reflexão, e não apenas da pesquisa física.
(http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Dan%C3%A7a_contempor%C3%A2nea, 2013)

Na dança contemporânea encontram-se contribuições de diversas linguagens, novos laboratórios (exercícios de pesquisa cênica, ou trabalho corporal de forma geral para as mais diversas formas de expressão), enquanto pesquisadora costumo me referir a dança contemporânea como a mais democrática dentre os gêneros, pois, ela traz novas formas de pensar movimentos técnicos e livres, trazendo um resultado expressivo carregado de conteúdo e pesquisa.

5.1.9 Dança Materna

Estimula uma vivência consciente da gravidez. A mulher é convidada a experimentar-se na dança como forma de se conhecer, se expressar e lidar com todas as transformações desse momento da vida. Dançar na gestação melhora a oxigenação e a circulação sanguínea, beneficiando mãe e bebê. Possibilita uma assimilação mais tranquila das mudanças que vão acontecendo no corpo, com o auxílio de exercícios adequados de alongamento, fortalecimento e respiração. Colabora para uma sustentação harmoniosa do ganho de peso e contribui com a preparação para o parto, quando é preciso conciliar momentos de ação e de entrega. (<http://casamoara.com.br/danca-materna-para-gestantes/>, 2013).

Dança Materna, corresponde a um novo gênero de dança, próprio para realizar-se com grávidas, ou em suas variações, estilos, com mães e recém-nascidos, ou mães, pais e filhos. Traz conforto para mulher e condicionamento físico, pois, ao contrario da opinião comum gravidez não deve ser tratada como doença, onde a mãe deve permanecer grande parte de sua gestação deitada.

5.1.10 Dança do Ventre

A dança do ventre é uma expressão poética do corpo cheia de gestos e significados. É uma celebração a feminilidade, desenvolvida por mulheres e para mulheres. O que se conhece por dança do ventre hoje em dia, no mundo ocidental, é a dança árabe (Oriente Médio e Norte da África) miscigenada com e influenciada por várias outras culturas, compilada em seus movimentos mais populares, adicionada de um breve ocidentalismo (véus, meia-ponta), muito bem vestida com lantejoulas e franjas e transformada em espetáculo. (ALLI, 2013)

Dança Árabe, mais conhecida como dança do ventre, devido a propaganda midiática, dá ênfase a movimentos ondulatórios, batidas, básico egípcio, dentre tantas movimentações que trabalham o interior feminino, sente-se todo o corpo em uma expressão de movimentos poéticos onde cada dançarina dará sentindo à suas movimentações.

5.1.11 Contato Improvisação

O contato improvisação é uma técnica de movimento criada na década de 1970 por um grupo de coreógrafos e bailarinos norte-americanos, ligados à dança moderna, linguagem ainda emergente na época. Os artistas participantes deste grupo, intrigados com as formas massantes e formatos corporais pré-estabelecidos das escolas e companhias de dança, e ainda, vivendo sob um forte contexto histórico de contra-cultura, fundaram uma companhia da dança, a Grand Union, que tinha por base metodológica o improviso grupal. (http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Contato_Improvisa%C3%A7%C3%A3o, 2013)

No contato improvisação tem sua característica evidente no ato de improvisar sempre em contato com outra pessoa ou grupo. Traz técnicas de dança contemporânea, fazendo jus a suas particularidades, sendo também envolvido pelo domínio das mais diversas linguagens na dança.

5.1.12 Dança Afro

A oralidade como ferramenta de registro atingiu muitos campos da vida africana, o que deixou como legado para a dança, mesmo a afro-brasileira, uma grande lacuna quando falamos em sistematização ou mesmo um registro formal de um saber que há muito vem sendo repassado somente pelas vozes do corpo e do gesto. Para os africanos “o corpo é, por excelência, o local da memória, o corpo em performance, o corpo que é performance”. (CARDOZO, 2006)

Imagem 8 - Balé Folclórico da Bahia - Dança de Origem.



Fonte: Marisa Viana - <http://www.wikidanca.net/wiki/images/d/df/Balefolclorico3.jpg>, 2013.

A dança afro como uma técnica corporal já é reconhecida e praticada há muito tempo. Pode-se pensar na dança afro como uma inauguração da dança moderna brasileira nos idos dos anos 50 e 60. A dança afro-brasileira é então fruto das práticas trazidas pelos escravos africanos para o Brasil e que foram reelaboradas e transformadas na América Portuguesa. (MONTEIRO, 2011)

Por ser uma dança histórica de origem africana, sua estrutura será constantemente marcada por movimentos de força, dinâmica e rapidez, ainda que possam haver movimentações diversas, encontra-se rodeada por expressão de superação e energia.

5.1.13 Sapateado

Sapateado é um estilo de dança, originalmente irlandesa, na qual os dançarinos produzem sons sincopados, ritmados com os pés.

Sem registros históricos que possam precisar datas e locais, sabe-se muito pouco a respeito das origens do sapateado: algumas das suas primeiras manifestações datam de meados do século V. Posteriormente, desenvolveu-se a partir do período da primeira Revolução Industrial. Os operários costumavam usar tamancos (clogs) para isolar a umidade que subia do solo e, nos períodos livres, reuniam-se nas ruas para exhibir sua arte: quem fizesse o maior e mais variado número de sons com os pés, de forma mais original, seria o vencedor. Por volta de 1800, os sapatos foram adaptados especialmente para esta dança. O calçado era mais flexíveis, feito de alumínio, e moedas eram fixadas à sola, para que o som fosse mais limpo. Mais tarde, finas placas de pedra (taps) passaram a ser fixadas no lugar das moedas, o que aumentou ainda mais a qualidade do som. (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sapateado>, 2013)

No sapateado, ritmo e sincronia é fundamental, além é claro, de um trabalho com a coordenação motora de braços e pernas. Entretanto, reproduzir sons com os sapatos é sua

principal característica, havendo sempre a necessidade de se buscar novas formas deste fazer artístico.

5.1.14 Striptease

O Striptease (do inglês: "provocação ao se despir") é um ato, que geralmente envolve dança, no qual uma pessoa se despe completamente para outras pessoas, de forma a excitá-las sexualmente. Embora a maioria das pessoas que fazem striptease sejam mulheres, também existem homens strippers. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/SRIPTease>, 2013)

O título deste gênero vem do inglês, dando seu significado puro e explicativo em “provocação ao se despir”, independentemente de homens ou mulheres, o(a) stripper se utiliza de movimentações sensuais para provocar o espectador, não bastando somente o ato de retirar peças de roupa, mas a forma com a qual a dançarina executa este ato de despir-se.

5.1.15 Ludicidade na Dança

Lúdico: é um termo latino "ludus" que significa jogo. A palavra foi tendo variações surgindo o termo ludicidade que quer dizer jogo, brincadeira, brincar. Portanto, ludicidade é o ato de brincar, jogar. É uma construção contínua e acontece a qualquer momento nos mais variados espaços. Na dança podemos dizer que a ludicidade acontece na expressão corporal, no ato de jogar e ou brincar com o corpo, com o movimento por meio das cantigas de roda, brincadeiras, lendas, causos e histórias infantis. (ANDRADE, 2013)

Criar, brincar, jogar com o corpo, está é a determinação de Ludicidade para a Dança. Trazendo laboratórios carregados de história, em uma construção que instiga crianças e adultos a pensar o fazer artístico da dança da forma mais simples ao mais complexo pensamento advindo de um trabalho Lúdico, onde tem-se resultados espetaculares quando vistos em grupos de crianças aprendendo a expressar-se brincando.

5.1.16 Videodança

A videodança é um dos possíveis resultados da interferência da tecnologia no fazer artístico de dança. Podemos atribuir seu desenvolvimento a fatores relacionados à facilidade de acesso a artefatos técnicos como filmadora, computador e internet, provenientes do avanço tecnológico em nossos dias, ou ainda à interdisciplinaridade cada vez mais evidente entre diferentes linguagens artísticas. No entanto, para que facilite a compreensão desse conceito, ainda em construção, será apresentado de forma introdutória, um estudo da pesquisadora Máira Spanghero que classificou e delimitou a videodança em três tipos.

Segundo Spanghero, a terminologia engloba três tipos de prática: o registro em estúdio ou palco, a adaptação de uma coreografia preexistente para o audiovisual e

as danças pensadas diretamente para a tela. O primeiro tipo de prática nada mais é do que a gravação da coreografia original com uma ou mais câmeras sem que esta sofra alterações significativas. A câmera guia o nosso olhar para ver melhor a coreografia, com detalhes e distâncias que não veríamos na plateia do teatro, mas não promove outro pensamento além do registro. O segundo tipo de prática entre imagem e dança é a adaptação ou transdução de uma coreografia preexistente para outro meio, que é a captura da câmera e o ambiente do computador. A terceira forma de relacionar dança e imagem é chamada, em inglês, de *screen choreography*: são as danças concebidas especialmente para a projeção na tela. Esta prática implica a passagem da dança de um suporte para outro, como nos demais casos, mas concebida como um processo carregado de transformações que constroem novos conceitos. São danças criadas para o corpo do vídeo e para o olho que se habituou a conviver com televisão, vídeo e cinema. (SPANGHERO, 2013)

Vemos assim, na vídeo dança a composição cênica para edição de vídeos, no fazer da dança, compondo um cenário de intervenção tecnológica, pois, está diretamente ligada a execução de coreografias e performances em geral, seja de pessoas ou objetos trabalhados de forma universal na tela, para que seu resultado seja um diálogo entre dança, vídeo e áudio.

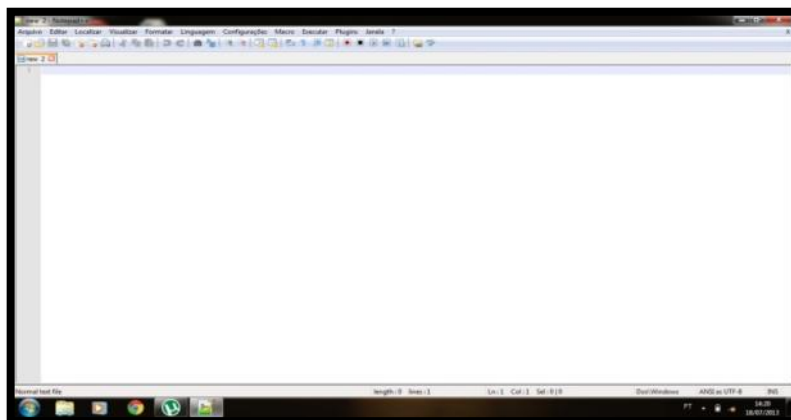
A composição desta categorização, não tem por intenção excluir ou mesmo firmar de que não haja outras denominações ou formas de determinar tais gêneros escolhidos aqui, fora realizada para efeito de registro e organização do Museu Virtual da Dança.

5.3 UMA ESTRUTURA SIMPLES, PORÉM COMPLEXA NA CRIAÇÃO.

Para realizar este tópico, me baseei em várias perguntas para o criador estrutural do museu, transpondo aqui suas palavras através de considerações acerca das informações as quais me repassou.

Primeiro, questioneei a forma como iniciamos, seu “pontapé inicial” foi a escolha do editor de códigos html, Michel Lima diz “que são linhas de instruções que servem como marcação para fazer a estrutura da página”, denominado Notepad++, assim determinamos também que o site seria em “html”.

Imagem 9 – Programa Notepad++



Fonte: Michel Lima

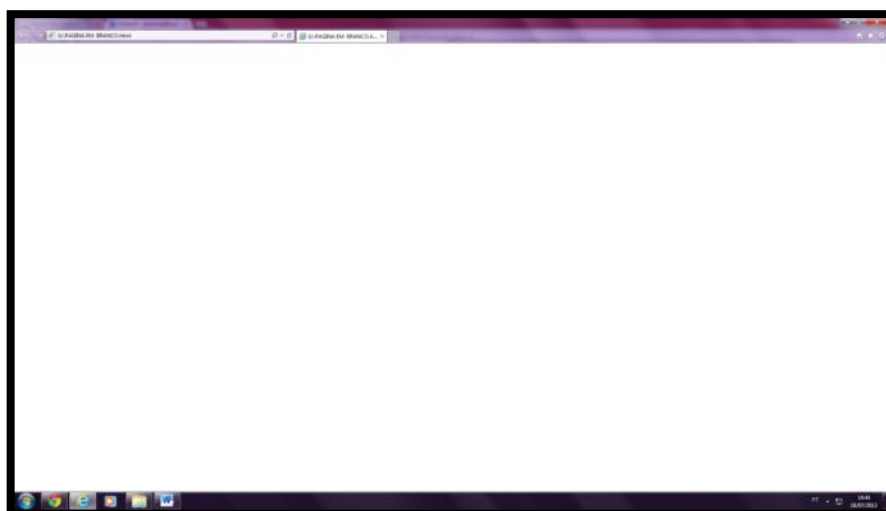
Então assim, pude compreender que para criar o que entendemos de um site, teríamos de completar código por código de imagens, textos, tamanhos, etc., tudo em seu devido lugar, como uma espécie de esqueleto escrito, onde teríamos de constitui-lo para vermos o site quando acessamos sua página. Iniciamos assim, a construção dos elementos da página:

```
<title></title>
<body>
</body>
</html>
```

(LIMA, Michel. Primeiras Construções de um Museu para a Dança. Bloco de Notas do Windows. 2013).

Visualizamos a página, em branco, assim nascia o Museu, ainda sem suas linhas de código, não é possível visualizá-lo na íntegra, estando até o momento da seguinte forma, resultado dos códigos exibido acima, inseridos no Notepad++:

Imagem 10 – Página do Museu em branco.



Fonte: Michel Lima.

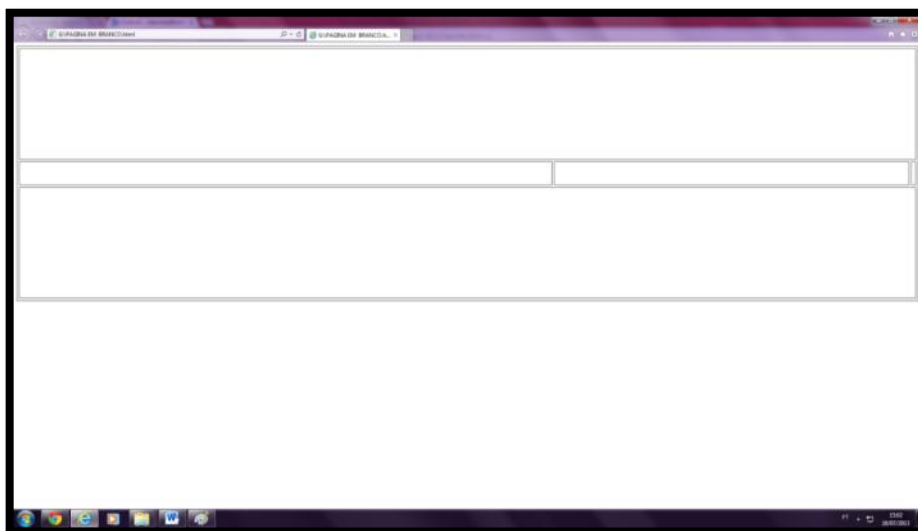
Para subdividir os locais onde se encontrariam a capa, os links de “idealizadores”, “contatos” e “sobre o museu”, os links dos gêneros e subgêneros, descrições destes, e o rodapé devidamente preenchido, fizemos opção pela “TABELA” por ser mais simples de se trabalhar, já que como idealizadora do Museu, gostaria de estruturas mais simples, para assim, podermos ser mais sucintos na explicação da atividade.

```
<html>
<title></title>
<body>
<table border="1" align="center" cellspacing="4" cellpadding="4">
<tr>
<td align="center" width="60%" height="235" colspan="3"></td>
</tr>
<tr>
<td align="center" width="60%" height="50"></td>
<td align="center" width="60%" height="50"></td>
<td align="center" width="60%" height="50"></td>
</tr>
<tr>
<td align="center" width="60%" height="235" colspan="3"></td>
</tr>
</body>
</html>
```

(LIMA, Michel. Primeiras experiências com a “Tabela”. Bloco de Notas do Windows. 2013).

A tabela, sem nenhum dos elementos citados acima, incluiu códigos de altura, largura, espaçamento, bordas, etc., o que nos dá a ideia de onde cada quadrado que visualizaremos, teria seus links preenchidos:

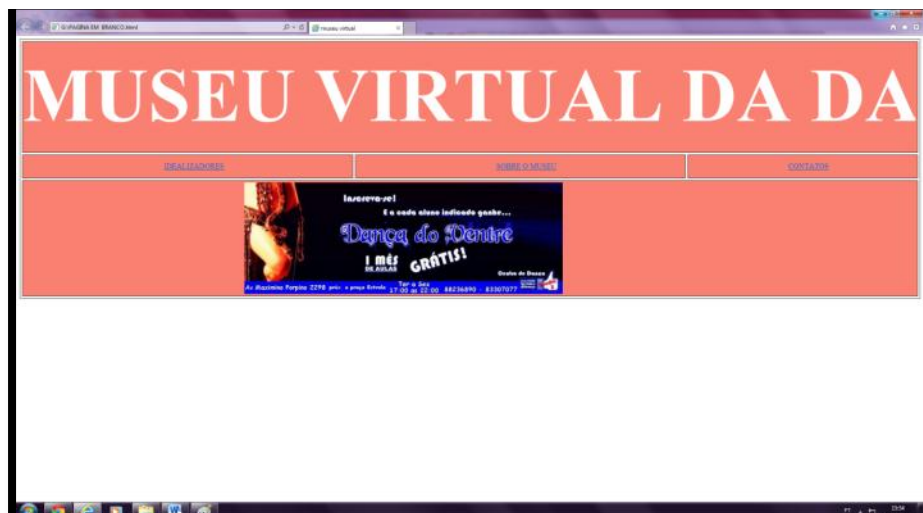
Imagem 11 – Tabela



Fonte: Criação Michel Lima

Com o preenchimento da tabela, tivemos que organizar os códigos em linha, de acordo com o *designer* que solicitei ao criador, temos em seguida as instruções para cores, animações, alguns dos links, formatação (tamanho da letra, tipo e cor) e por fim a imagem de patrocínio do site:

Imagem 12 – Site em processo de construção.



Fonte: Criação Michel Lima

Por fim, temos aqui o resultado de todos os códigos para visualização na íntegra dos elementos do site, assim como o museu com suas definições, visualizado na página *off-line*, da seguinte maneira:

Imagem 13 – Museu off-line



Fonte: Print do Museu Virtual da Dança

gerações, sendo fragilizados por vezes para que se produzisse mais, visando o lucro, mas despreocupando-se com sua qualidade para preservação e conservação do conteúdo.

Sendo um problema para a produção científica em dança, editoras parecem deixar para segundo plano as publicações de livros relativos à dança, pois, encontraremos disponibilizados para compra, em maior quantidade, livros *on-line*, dentro de nossa realidade local, poucos livros são comercializados em lojas. Particularmente, busquei esta informação em livrarias da cidade, onde sempre encontrava estantes contendo livros com conteúdos de dança do tamanho de um ½ m².

Um dos objetivos da biblioteca atualmente é justo conservar a disposição física do acervo, por vezes com alto teor ácido, que em sua maioria é composto por materiais orgânicos que passam por tratamentos técnicos, são eles, para via de informação: fumigação, limpeza, reestruturação de livros e documentações planas, além do acondicionamento de obras.

Para conservarmos um patrimônio cultural faz-se necessário basicamente e essencialmente: administrar seguramente tal acervo, obter recursos para realizar estas atividades, dominar sua técnica e sua ciência para dar conta de sua conservação.

Considerando aqui conservador e artista, este se tornou experimentador tanto quanto o artista, no momento que o cientista procura entender seus fenômenos para dominá-los. Estes problemas atuais para conservar serão superados somente quando houver um interesse cultural, profissional/técnico, institucional e principalmente político.

Os acervos bibliográficos que estão em questão até aqui para discussão, geralmente públicos (patrimônios), a interdisciplinaridade presente na área de conservação também é presente tanto quanto na museologia, para assim profissionais de diversas áreas aprenderem corretamente como implementar soluções para premissa de registrar seus patrimônios, acontecimentos históricos, fotos, vídeos, etc., para que as gerações futuras conheçam seus personagens, associando assim seus conhecimentos aos de preservação.

Um acervo pode pertencer a um indivíduo em particular, a uma instituição ou a uma nação. O acervo cultural de um povo são as manifestações culturais e artísticas, compostas pelas tradições, costumes e hábitos que são passados entre gerações. Em geral, o acervo cultural e histórico é organizado em um museu, instituição por excelência que investiga, coleciona, conserva e expõe obras. (<http://www.significados.com.br/acervo/>, 2013)

Sabemos que o legado histórico de uma sociedade é traduzido como bem cultural, prova do desenvolvimento desta sociedade, além de ser um testemunho para que seja de responsabilidade de todos a transmissão de sua história para outras gerações, que se disponibilize o uso de tais acervos e também seja garantindo tal processo de transmissão.

Vimos então que o acervo bibliográfico é composto de livros, documentos geralmente armazenados em bibliotecas, etc., com relação ao acervo digital, encontrarão obras disponibilizadas para consulta, na internet, não deixando assim de ser considerado acervo, pois, todos os bens constituintes da herança de uma sociedade são considerados, patrimônio.

Assim, afirmamos de acordo com a pesquisa, que dentro de políticas de conservação mais atuais, existe um combate contra tais causas de deteriorização, tentando obter maior vida útil para livros e documentos, podemos destacar de acordo com a série de documentos técnicos:

- Formular um diagnóstico do estado geral de conservação da obra e uma proposta quanto aos métodos e materiais que poderão ser utilizados durante o tratamento;
- Documentar todos os registros históricos porventura encontrados, sem destruí-los, falsificá-los ou removê-los.
- Aplicar um tratamento de conservação dentro do limite do necessário e orientar-se pelo absoluto respeito à integridade estética, histórica e material de uma obra;
- Adotar a princípio de reversibilidade, que é o leitmotiv atual do desenvolvimento e aplicação do método de conservação em livros e documentos, pois é importante ter sempre em mente que um procedimento técnico, assim como determinados materiais, são sempre alvo de constantes pesquisas e que isto propicia um futuro técnico-científico mais promissor à segurança de uma obra. (SPINELLI JUNIOR, 1997, p. 19).

Compreendendo sobre a degradação de documentos bibliográficos podemos frisar alguns acontecimentos que provocam a deterioração de documentos raros dados catástrofes como incêndios, decorrentes de curtos-circuitos, inundações, pragas como roedores, traças, etc., assim sabe-se os possíveis prejuízos de seus acervos, há salvamentos adequados e próprias prevenções para que não haja perda de acervos valiosos.

Assim, podemos perceber que independente dos processos de conservação do acervo bibliográfico, um grande ponto a ser questionado, estará sempre sujeito a perdas e prejuízos históricos do ponto de vista da informação. Em comparação ao acervo digital, temos aqui um grande avanço do ponto de vista do registro, pois, este não estará sujeito a degradações do meio ambiente, pragas e ações degradantes humanas, a partir do momento em que o conservamos *on-line*.

5. 5 LEVANTAMENTO DO ACERVO DOCUMENTAL

Necessitamos discutir sobre a preservação e conservação de matérias, documentos, artigos, dissertações, teses, etc., materiais relevantes para os estudos em dança, significando que todo e qualquer ato de preservação deste acervo digital permite grande disseminação da informação, como já explicamos aqui, além de que o ato de conservar documentos digitais

garanta a longevidade destes, quando temos formas e estratégias de executar tal conservação.

Uma de suas estratégias é evitar que tais documentos tornem-se obsoletos com relação aos programas que foram utilizados para criá-los.

Com a preservação digital, pretende-se garantir a inalterabilidade dos registros digitais. Todos os métodos mencionados procuram evitar o risco de criar barreiras para um uso pleno dos recursos no futuro. Para resolver esse problema, estão sendo elaborados e testados nos últimos anos esquemas conceituais que permitem identificar as partes integrantes do processo de preservação digital, assim como sua padronização em modelos de referência para iniciativas de repositórios digitais. (ARELLANO, 2004, p. 25).

Um exemplo bem simples, são documentos do Microsoft Word, que passaram por varias atualizações, para estar de acordo com as também novas e constantes atualizações dos sistemas operacionais, como Windows Xp, Vista, Windows 7 e atualmente Windows 8. Quando um documento não está de acordo com o sistema, o mesmo fica impossibilitado de ser acessado, assim, quando o mesmo não passar por novas atualizações, corre o risco de se tornar defasado.

O Brasil precisa de canais oficiais para a identificação, comunicação e avaliação na área de preservação digital de longa duração. O modelo de centros de preservação digital no Brasil poderá ser semelhante àqueles desenvolvidos pelas iniciativas observadas na comunidade internacional durante as últimas décadas: formulação de políticas que envolvam o uso de tecnologias e padrões testados e adaptados em projetos de coleções digitais. A organização desses centros não pode desconsiderar a sua dimensão internacional, já que, no momento em que se escolhe determinado modelo de preservação, ele deve ser integrado aos outros repositórios que adotem a mesma estratégia. (ARELLANO, 2004, p. 26).

Como aconteceram com as fitas k7, disquetes, VHS, etc., decaindo em desuso, atualmente estamos no momento dos cartões de memória e pen-drives, também suscetíveis a futuros avanços nas mídias e substituição por ferramentas mais eficientes. O importante disto é frisar que independente do meio a que se submetem a preservação de documentos digitais, estão mais acessíveis por meio de sua disponibilização na internet, assim como mais facilmente conservados.

O maior perigo para dança, realmente é a perda de seus registros, isto acarretaria em um grande atraso para os cientistas da área, que poderiam estar deixando morrer, a história e importantes descobertas para os estudiosos. Assim, compreendi que dada a relevância de se registrar, preservar e disseminar pesquisas, fora em parte solucionada pelo Museu Virtual da Dança, ação concebida através da iniciativa da pesquisa nesta monografia, fazendo assim, ao

ponto que estuda e produz textos relativos a dança, disponibilize-se ao público tais documentos, com menores riscos de serem perdidos no tempo.

5. 6 A IMPORTÂNCIA DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DANÇA

Encontrando pontos teóricos, argumentações e afirmações de pesquisadores em Dança, venho através desta pesquisa, afirmar que o resultado da monografia, esta diretamente ligada à importância de se disponibilizar estudos em dança, principalmente para professores recém-aprovados ou mesmo licenciados em dança na cidade de Belém do Pará.

É de fundamental obrigação do professor, ainda que não obtenha uma formação acadêmica, como podemos perceber na atuação profissional na cidade, que este se alimente de textos e estudos de pesquisadores em dança para assim, ter informações teóricas sobre possíveis acidentes de trabalho, situações chave para o desenvolvimento de uma aula, acesso a maneiras corretas de montar um plano de aula, conhecimento histórico sobre o gênero ao qual se identifica e ministra aulas.

Ter a formação técnica, corporal, prática em dança é realmente importante para o professor, entretanto quando este se preocupa somente no aperfeiçoamento prático de sua área, deixando de lado estudos teóricos, dá margem a erros decorrentes da falta de conhecimento externo, ou seja, experiências que já se afirma serem ultrapassadas na área. Fato que possivelmente, quando não há um contato direto com estudos teóricos, seria de conhecimento do professor, somente quando este presencia a mesma situação ou toma-se conhecimento através da transmissão oral de outros profissionais.

Possuir domínio didático de ensino é obrigatório em todas as licenciaturas, me pergunto por que ao se licenciar, ministrar, ensinar a dança, tem-se a falsa ideia de que se basta ter conhecimento prático da área.

É certo de que se tem pouca fiscalização no que determina a atuação de professores de dança que atuam há anos, mas não tem autorização legal para exercer a profissão, entretanto, por ser um curso relativamente recente na região, passamos os anos de nossa graduação arrecadando falas como:

- Dança? Mas existe esse curso?
- Mas vocês fazem o que no curso? Ficam dançando o dia todo provavelmente.
- Mas existem livros de falem sobre a dança?

- É isso mesmo que você quer cursar? Eu nunca conheci um professor de dança, dá dinheiro?

Entre tantas outras falas de desconhecimento, damos a vocês um pouco dessa experiência, onde compartilhamos em sala, através de discussões nas disciplinas tais situações. Percebemos a desvalorização da profissão através de tantas colocações, por vezes absurdas quando expostas e afirmamos que através da preocupação com o desconhecimento do público, através da digitalização e disponibilização do material científico na internet, possamos nos aproximar mais dinamicamente deste público que tanto se impressiona com os estudos teóricos da dança.

É correto afirmarmos que na licenciatura passamos por disciplinas essenciais ao conhecimento didático e metodológico, além de comportamental em uma sala de aula. Brevemente podemos destacar, a psicologia da dança, que nos deu garantia de não nos colocarmos somente como professores, mas pensar esse aluno com problemas familiares, lidar com o *bullying*, perceber as carências desse aluno, entre tantas dificuldades.

Percorremos também pelas arestas do conhecimento do corpo humano, em anatomia do movimento, fazendo pesquisas de como interagir e reagir em casos de acidentes com esse bailarino, com esse aluno e principalmente, como evitá-los.

Didática na dança foi importante para compreendermos métodos e correntes ideológicas, correntes que estudam uma educação tradicional, se encaixando na rigidez clássica de ensino, e dando margem para nos formarmos cientes das linhas teóricas e comportamentais a serem seguidas.

Metodologia da pesquisa, onde compreendemos toda essa produção teórica, artigos, teses, projetos, requerimentos, dissertações, voltando-se para a dança, conhecendo vertentes artísticas e suas lutas sociais para obtenção de recursos, deve-se compreender sobre editais, documentos para se trabalhar com a legalização de sua profissão, provas de concursos.

Tivemos também a possibilidade de conhecer História da Arte e História da Dança, percorrendo por experiências de grupos de dança que marcaram nossa história, percebemos que por vezes o que acreditamos ser novas ideias, novas propostas, formaram tendências há décadas atrás.

Por fim, possuímos uma carga horária exemplar para equipararmos a qualquer curso de licenciatura, mas ainda somos vistos como o “primo distante” das áreas de artes. Através de tantos recursos, fomos instigados a produzir e se não temos a possibilidade de legalizar a profissão podendo exercê-la somente professores com a graduação em dança – que seria o

correto – podemos exigir o embasamento teórico desses profissionais que atuam por tempo de atuação em dança.

Caso este fato não ocorra, teremos o risco de pessoas que buscarão a prestação de serviços de um professor de dança, sem conteúdo histórico, contextualização social, postura frente a acidentes de trabalho, causando danos físicos e psicológicos a alunos, entre outras mazelas que poderão causar, por simples desconhecimento teórico, de leituras e estudos que derrubaram muitas formas de ensino rígido e de coibição nas aulas de dança.

Para nós, o simples ato de preservar, isolado, descontextualizado, sem objetivo de uso, significa um ato de indiferença, um ‘peso morto’, no sentido de ausência de compromisso. Entendemos o ato de preservar como instrumento de cidadania, como um ato político e, assim sendo, um ato transformador, proporcionando a apropriação plena do bem pelo sujeito, na exploração de todo o seu potencial, na integração entre bem e sujeito, num processo de continuidade. (SANTOS, 1993, p. 52).

A importância da criação do Museu Virtual da Dança, na cidade de Belém do Pará, para o professor de dança é exatamente dar a possibilidade de acesso a grandes estudos e trabalhos de sua área, viabilizando assim, o conhecimento que adquirimos no decorrer de nossa formação e que nos deu suficientes ferramentas de produção para ensinarmos a ensinar, preservar por preservar e nos tornar um peso morto, não é a intenção. Trabalhar para que estas informações cheguem ao público é essencial, assim o material produzido pelos estudiosos em dança será propagado, podendo surtir efeitos nos mais diversos campos de atuação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao darmos ênfase no processo utilizado pela museologia para preservar, registrar e expor um patrimônio, bem cultural, imaterial, etc., a intencionalidade era comunicar e educar dentro desta construção de conhecimento entre Museologia e Dança. Existem outras formas de contato com o público, além desta proposta, o que nos remete instalações, cenários de espetáculos e mostras de dança em exposição, conjuntos arquitetônicos com o prazer de sediar a arte da dança e tornar suas paredes vivas, sua arte museológica exposta em corpos, além de tantas outras manifestações como espetáculos de dança, encontros, oficinas e apresentações informais, que quando registradas passam a ser de grande importância para história da dança.

Enquanto universitária passava por dificuldades em pesquisar materiais como livros, artigos, teses e dissertações ou mesmo planos de aula que me servissem de fonte de informação e/ou inspiração para trabalhos acadêmicos teóricos e/ou práticos. Além dos muros da Escola de Teatro e Dança da UFPA, temos grandes mundos a serem descobertos e estudados, entretanto percebia uma quantidade de documentos para meus estudos em dança, realmente diminuta.

Passamos por vezes a pedir livros para professores, além dos que encontrávamos na biblioteca da universidade, pois, apesar de ser riquíssima, sentíamos necessidade de nos alimentar de conteúdos que não os que nos apresentavam em sala. Artigos de dança de salão, monografias, estudos relativos ao Jazz dance, passagens por danças de rua que nos faltavam encontrar, como citações ou mesmo escritos informais.

Com a internet viabilizei minhas pesquisas de tal forma que pude centralizar meus conhecimentos e dissipá-los ao mesmo tempo, pois devido à rapidez com a qual pesquisamos, pude entrar em contato com materiais caríssimos, que por vezes não eram disponibilizados gratuitamente na integra, mas eram extremamente úteis para aumentar nossos conhecimentos.

Percebendo isto, passei por este desejo incessante de tornar obras – se não toda, pelo menos grande parte delas – acessíveis ao público interessado em dança, para ser útil como fora a mim, hoje me considero professora, realizada, mas ainda com grandes horizontes relativos a pesquisar mais estudos de todos os gêneros trabalhados em Belém. Posso não dar conta de ler absolutamente tudo, mas sei que ao disponibiliza-los estarei dando a possibilidade de estudo a muito profissionais que precisem da teorização. Santos julga que:

A relação entre museu e educação é intrínseca, uma vez que a instituição museu não tem como fim último apenas o armazenamento e a conservação, mas, sobretudo, o entendimento e o uso do acervo preservado, pela sociedade, para que, através da memória preservada, seja entendida e modificada a realidade do presente. Nesse sentido, a própria concepção do museu é educativa, pois, o seu objetivo maior será

contribuir para o exercício da cidadania, colaborando para que o cidadão possa se apropriar e preservar o seu patrimônio, pois ele deverá ser a base para toda a transformação que virá no processo de construção e reconstrução da sociedade, sem a qual esse novo fazer será construído de forma alienante. (SANTOS, 1993, p. 99)

O museu pode ter a função de estimular novos conhecimentos, ter uma atividade dinâmica provocativa em relação ao instigar a pesquisa e exposição, formar cidadãos críticos perante o determinado assunto, quando levamos suas vantagens para nos alimentar de teoria em dança, faz com que este público esteja presente consciente em apresentações e ainda que não mostrem o interesse que esperamos, sabem que a dança tem seu lugar na ciência e está lutando pela manutenção dele, elevando-a a cada dia.

Para os profissionais locais, para a dança de modo geral e para o público do Estado, temos aqui a grande preservação e disponibilização de materiais de teor científico informacional, contribuindo de muitas formas para o encontro da identidade dos próprios professores, bailarinos, diretores, coreógrafos, no momento em que estes podem descobrir novas formas de se trabalhar em sala de aula, ou mesmo conhecer personagens históricos inspirando seu fazer artístico, que poderiam estar em desconhecimento.

Ainda que explicar o desenvolvimento deste trabalho tenha sido uma tarefa árdua para uma aluna de graduação, sinto-me satisfeita em poder partilhar de minhas ideias, e afirmar que o Museu Virtual da Dança, não irá parar suas atividades após a entrega desta monografia, pretendo dar continuidade em pesquisa em outros níveis de formação, como mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Seguindo a linha de pesquisa ao qual me encontro conceber um site não foi uma tarefa fácil, de forma alguma, por isso pedi ajuda aos profissionais da área, dando destaque ao universitário Michel Lima, que entre linhas de códigos, me explicou e me manteve informada a cada pequena mudança em seus sinais de porcentagens, igualdade, e letras que no começo me pareciam completamente incompreensíveis. Hoje com o site on-line posso afirmar que meu trabalho apenas iniciou.

Tendo em vista os poucos materiais disponíveis em dança – em relação a outras áreas de conhecimento, é claro – devo admitir que houve grandes avanços, principalmente em acervos digitais, mas ainda encontro dificuldade em categorizar gêneros que são menos “populares” para os admiradores da dança, assim, estes estarão sujeitos à modificação, conforme obtivermos maior contato com a produção científica local.

Esta investigação não se esgota nessa produção, mas poderá abrir novas possibilidades para profissionais da dança e de outras áreas.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ALLI, Rhamza. **O que é Dança do Ventre**. Disponível em: <<http://www.rhamza.com.br/index.php?dir=pesquisa&file=sobre.php&menu=pesquisa/index.php&titulo=sobre&op=pesquisa>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

AMARAL, Diana Cavaleiro. **Manifesto por um Museu da Dança, Trinity Laban Conservatoire of Music and Dance**. Universidade Fernando Pessoa, Londres/Portugal, 2009. Disponível em: <http://api.ning.com/files/fLNwNU5M5CXstWcTPlIMt2um8jSl-g91LB-ZLvBWJY5xgcp3iUS0TOYDzIlbMvtKFoIgbCArX*MZPTKgMJOVcRYzvGSYtGS9/Resumosebiografias.pdf> . Acesso em: 25 jan. 2011.

ANDRADE, Simeí Santos. **O lúdico na vida e na escola**: desafios metodológicos. 1. ed. Curitiba: APPRIS, 2013.

ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004.

BAENNA, Suanne. Dança de Salão: uma estética transposta para cena. **Revista Ensaio Geral, Edição Especial**, Belém, v.1, n.1, 2010.

BANANA, Adriana. **Por uma Museologia do Corpo que dança**. Disponível em: <<http://www.fid.com.br/2010/>>. Acesso em: 19 jul.2012.

BATTRO, António - Museos imaginarios y museos virtuales [Em linha]. **FADAM**. Disponível na: <<http://www.byd.com.ar/bfadam99.htm>>. 1999.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Musealização da Arqueologia**: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1995.

CAMARGO, Giselle G. A. A Dança e o Conceito de Estilo. Do original de Adrienne Kaeppler: **Dance and the Concept of Style**. In: Yearbook for Traditonal Music, Vol. 33. Los Angeles, CA: ICTM/UNESCO, 2001. p. 49-63. (Tradução livre por Giselle Camargo, 2001).

CARDOZO, Kelly, **A Dança Afro**: O que é e Como se Faz! Minas Gerais, 2006. 15 f. Monografia (Especialização em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2006.

CIGANINHA. **História das Quadrilhas Juninas**. Disponível em: <http://www.quadrilhaciganinha.com.br/historia_das_quadrilhas.php>. Acesso em: 23 out.2012.

CRIMP, Douglas. **Sobre as ruínas do museu**. Tradução Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DELOCHE, Bernard. **Le musée virtuel: vers un éthique des nouvelles images**. Paris: Presses Universitaires de France, 2001.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. A função social dos museus. **Canindé – Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**, Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, nº 9, p. 169-187, junho/2007.

ENGEL, Guido. **Pesquisa-ação**, n. 16. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias: O museu e a exposição de arte no século XX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Fapesp, 2004.

HENRIQUES, Rosali. **Memória, museologia e virtualidade: um estudo sobre o Museu da Pessoa**. Dissertação (Mestrado em Museologia) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, de Lisboa, 2004.

IPAC. **Conceitos Gerais – Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<http://www.ipac.ba.gov.br/patrimonio-imaterial/conceitos-gerais>>. Acesso em: 10 maio 2013.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=20&sigla=PatrimonioCultural&retorno=paginaIphan>>. Acesso em: 18 jul.2013.

LABJOR. **Pesquisa sobre dança sinaliza importância da produção brasileira**. Disponível em: <http://www.labjor.unicamp.br/midiaciencia/article.php3?id_article=389, 2006)>. Acesso em: 6 out.2010.

LEITE, Maria Isabel. **Museu, educação e cultura: Encontros de crianças e professores com a arte**. Campinas: Papirus, 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Vinte e quatro, 1997.

LOUREIRO, Maria Lúcia. **Webmuseus de arte: aparatos informacionais no ciberespaço**. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/93/83>>.

MACHADO, Ana. **Ex-bailarino da CNB vai propor a criação de um Museu da Dança à ministra da Cultura**. 2010. Disponível em: <<http://www.publico.pt/cultura/noticia/exbailarino-da-cnb-vai-propor-a-criacao-de-um-museu-da-danca-a-ministra-da-cultura-1423264>>, 2010.

MAGALDI, B. Monique. **Navegando no Museu Virtual: um olhar sobre formas criativas de manifestação**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2010

MALRAUX, André - **O museu imaginário**. Lisboa : Edições 70, 2000. p. 245. (Arte & Comunicação, 70).

MALRAUX, André. *Le Musée imaginaire*. Paris: Gallimard, 1965.

MARANDINO, Martha; ALMEIDA, Adriana Mortara; VALENTE, Maria Esther Alvarez (Org.). **Museu: lugar do público**. RJ: FIOCRUZ, 2009. p: 153-175.

MOARA. **Dança Materna para Gestantes**. Disponível em: <<http://casamoara.com.br/danca-materna-para-gestantes/>>. Acesso em: 17 jun.2013.

MONTEIRO, Marianna. Dança Afro: Uma Dança Moderna Brasileira. In: NORA, Sigrid e SPANGHERO, Máira. (Org.). **Húmus 4**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2011.

MUSEU IMPERIAL. **Página Principal**. Disponível em: <<http://www.museuimperial.gov.br/>>, Acesso em: 19 jul.2013.

NATIONAL MUSEUM OF DANCE. **Sobre o museu**. Disponível em: <<http://www.dancemuseum.org/>>. Acesso em: 20 fev.2012.

NOBREGA, Antônio. **As danças populares sofrem o preconceito de um Brasil que as considera uma cultura menor**. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2013/05/%E2%80%99Cas-dancas-populares-sofrem-o-preconceito-de-um-brasil-que-as-considera-uma-cultura-menor%E2%80%99D/>>. Acesso em: 05 jul.2013.

PIACENTE, Maria. **Surfs Up: Museums and the world Wide Web**, MA Research Paper, Museum Studies Program, University of Toronto, 1996. Sem acesso às informações originais.

PINTO, Amâncio da Costa. Medidas de Categorização: Frequência de Produção e Triplicidade. **Jornal de Psicologia**, 1992.

PROJETO PORTINARI. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.portinari.org.br/#/pagina/projeto-portinari/apresentacao>. Acesso em: 14 jul.2013.

RIBEIRO, Marcelo. **Imagem do Museu Imaginário**. Disponível em: <<http://incinerrante.com/o-museu-imaginario/>>. Acesso em: 6 out.2010.

ROCHA, J.; DOMENICH, M.; CASSEANO, P. **Hip Hop: a periferia grita**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

RODRIGUES, Paula. **Multiculturalismo: a diversidade cultural na Escola**. Lisboa, 2013.

RONDINELLI, Paula. **Jazz**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao-fisica/jazz-danca.htm>>. Acesso em: 18 jul.2013.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. **Processo museológico e educação: construindo um museu didático-comunitário**. Lisboa: ULHT, 1996.

SÁ-SILVA, Jackson. ALMEIDA, Cristóvão; GUINDANI, Joel. **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. São Leopoldo, 2009.

SCHEINER, Tereza Cristina. Museus universitários: educação e comunicação. **Ciências em Museus**, V 4. Belém: Museu Goeldi/ CNPq, 1992.

SCHWEIBENZ, Werner. **The virtual museum**: new perspectives for museums to present objects and information using the Internet as a knowledge base and communications systems, In: Proceedings of ISI, 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SIGNIFICADOS.COM.BR. **O que é Acervo**. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/acervo/>>. Acesso em: 23 jun.2013.

SPANGHERO, Maíra. **A dança dos encéfalos**. Disponível em: <<http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Videodan%C3%A7a>>. Acesso em: 16 jul. 2013).

SPINELLI JUNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997.

TEATHER, Lynne. **A museum is a museum is a museum... Or Is It?: Exploring Museology and the Web**. *Museums and the Web*, 1998. Disponível em: <http://www.archimuse.com/mw98/papers/teather/teather_paper.html>. Acesso em: 12 jun. 2011.

TOTA, Anna Lisa. **A sociologia da arte**: do museu tradicional à arte multimédia. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

UNIRIO. **Museologia**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cch/graduacao/museologia/museologia.htm>>. Acesso em: 17 maio 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Campus de Laranjeiras**. Disponível em: <<http://laranjeiras.ufs.br/>>. Acesso em: 18 jul.2013.

VALÉRY, Paul. **Philosophie de la danse**. Tradução livre de Petrucia Nobrega, disponível em: <<http://petrucia-blogcorpo.blogspot.com.br/2013/04/filosofia-da-danca-paul-valery.html>>. Acesso em: 23 abr.2013.

VIANA, Marisa. **Imagem do Ballet Folclórico da Bahia** – Dança de Origem. Disponível em: <<http://www.wikidanca.net/wiki/images/d/df/Balefolclorico3.jpg>>. Acesso em: 12 abr.2013.

VIANNA, H. **O mundo funk carioca**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

WIKIDANÇA. **Balé**. Disponível em: <<http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Bal%C3%A9>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

WIKIDANÇA. **Contato Improvisação.** Disponível em:
 <http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Contato_Improvisa%C3%A7%C3%A3o>.
 Acesso em: 14 jun.2013.

WIKIDANÇA. **Danças Populares.** Disponível em:
 <http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Dan%C3%A7as_Populares>. Acesso em: 17 maio 2013.

WIKIDANÇA. **Sobre a Wikidança.** Disponível em: <<http://www.wikidanca.net/>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

WIKIDANÇA. **Wikidanca.net.** Disponível em:
 <<http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Wikidanca.net>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

WIKIPÉDIA. **Dança Contemporânea.** Disponível em:
 <http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Dan%C3%A7a_contempor%C3%A2nea>.
 Acesso em: 12 mar.2013.

WIKIPÉDIA. **Dança de Salão.** Disponível em:
 <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a_de_sal%C3%A3o>. Acesso em: 12 abril2012.

WIKIPÉDIA. **Dança Moderna.** Disponível em:
 <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a_moderna>. Acesso em: 12 mar.2013.

WIKIPÉDIA. **Imagem de Tango.** Disponível em:
 <<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a8/Tango-Show-Buenos-Aires-01.jpg>>.
 Acessado em: 19jul.2013.

WIKIPÉDIA. **Museologia.** Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Museologia>>.
 Acesso em: 17maio2013.

WIKIPÉDIA. **Sapateado.** Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sapateado>>. Acesso em: 12abril2013.

WIKIPÉDIA. **Strip Tease.** Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Striptease>>. Acesso em: 14 mar.2013.

ANEXO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO MUSEU VIRTUAL DA DANÇA E CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Na qualidade de titular dos direitos de autor, da publicação _____

_____, eu, _____ e portador do RG nº _____ - _____ SSP/_____, e do CPF/MF registrado sob o nº _____ - _____ autorizo aos idealizadores ANNA KAROLINA DE MATOS LAMARÃO E MICHEL MAX CORDOVIL DE LIMA, a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no MUSEU VIRTUAL DA DANÇA, no formato especificado**, para fins de leitura, impressão e/ou download pela Internet e afins, a título de divulgação da produção científica gerada pelos profissionais da dança em BELÉM/PA. conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, a publicação supra qualificada, em todos os sites e outros meios disponíveis ao MUSEU ciente de que não obterei nenhuma remuneração ou lucro de nenhuma espécie com esta publicação, bem como, de que não me serão devidos direitos autorais decorrentes da dela.

Tipo de Trabalho _____

Curso _____

Autor _____ CPF* _____

e-mail* _____

Orientador _____

Instituição _____ e-mail* _____

Título Obtido _____

Título do trabalho:

Área do conhecimento (tabela CNPQ) _____

Sub-área do conhecimento (tabela CNPQ) _____

Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Divulgação do e-mail e telefone atualizado na cessão contatos: () Sim () Não

Local _____ Data ____/____/____/

Assinatura do (a) autor (a) ou seu representante legal

Responsável

APÊNDICE

Fluxograma do Museu Virtual da Dança:

